Ministério Infanto-Juvenil

Adventista da Promessa

SUMÁRIO

Sumário 2
FORMANDO TIMÓTEOS NESTA GERAÇÃO NO BERÇÁRIO 3
FORMANDO TIMÓTEOS NESTA GERAÇÃO NA CLASSE DO MATERNAL 24
FORMANDO TIMÓTEOS NESTA GERAÇÃO NA CLASSE DOS PRÉ-PRIMÁRIOS 30
FORMANDO TIMÓTEOS NESSA GERAÇÃO NA CLASSE DO PRIMARIO 38
FORMANDO TIMÓTEOS NESTA GERAÇÃO NA CLASSE DOS ADOLESCENTES 45
TRABALHANDO SOBRE SEXUALIDADE NO MINISTÉRIO INFANTIL 62
FORMANDO TIMÓTEOS ATRAVÉS DA INCLUSÃO 74
FORMANDO TIMÓTEOS ATRAVÉS DA EVANGELIZAÇÃO 77
A IMPORTÂNCIA DOS PEQUENOS GRUPOS PARA FORMAR TIMÓTEOS NESTA GERAÇÃO 86
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: 97

FORMANDO TIMÓTEOS NESTA GERAÇÃO NO BERÇÁRIO

A Bíblia mostra claramente que as crianças podem e devem aprender sobre Deus. Vemos isso na vida de Timóteo, criado em um lar genuinamente cristão, por sua mãe Eunice e sua avó Loide. Paulo menciona essas mulheres admiráveis e elogia Timóteo por ter sido treinado desde cedo num lar consagrado (II Tim 3: 15).

O apóstolo recorda a fé sincera de Timóteo, “que primeiramente, habitou em tua vó Loide e em tua mãe Eunice, e estou certo de que também, em ti” (II Tim 1: 5). Disse alguém: “Quando quiser formar uma grande pessoa, comece por sua avó”. Qualquer que seja o valor dessa observação, uma coisa é certa: quando quisermos produzir um Timóteo, precisamos começar com o Departamento Infanto-juvenil. Precisamos mudar ou ampliar nossa Visão, e OLHAR também pelos nossos bebês.

As crianças são importantes para Deus. Elas ouvem e atendem prontamente à mensagem do Evangelho até mais do que qualquer outro grupo de pessoas. Lionel Hunts registrou uma pesquisa que demostra a melhor idade para a evangelização e a conversão:

- 1% antes dos 4 anos;
- 85% dos 4 aos 14 anos;
- 10% dos 14 aos 30 anos;
- 4% após os 30 anos.

Como vimos, só depois dos 4 anos é que a criança compreende o ensino bíblico e se converte (embora as estatísticas apontam no percentual de 1% de crianças crendo em Jesus antes dos 4 anos). Então, por que falar sobre Deus aos bebês e crianças tão pequenas?

A razão é porque “antes de semear a Palavra, preparamos a terra”! Ensinar sobre Deus para os bebês é preparar seus ouvidos, sua mente e seu coração para acostumarem-se a ouvir sobre Deus. Jesus passa a fazer parte de

suas vidas e eles receberão o ensino bíblico com mais facilidade e compreensão, porque o Espírito de Deus sopra onde quer e sopra também em seus coraçõezinhos.

O ritmo mais acelerado do desenvolvimento humano concentra-se desde a concepção até o segundo ano de vida. Esse fato é comprovado através de vários estudos científicos que mostram que nessa fase são construídas as bases físicas, psicológicas e sócioemocionais de um indivíduo.

Se a ciência, após se dedicar a estudar os pequeninos, chegou a essa conclusão, o que nós, povo de Deus, estamos esperando?

Como igreja de Cristo, não podemos ficar parados permitindo que nossos berçários sejam apenas fraldários e lugares de encontro das mães. Há muito a ser feito com os bebês, a quem subestimamos, achando que nada compreendem. Como educadores cristãos devemos nos preocupar com o desenvolvimento espiritual, mas para começar precisamos fazer parceria com os pais, quando a criança ainda está no ventre materno.

Ensinando Crianças do Berçário:

EDUCADOR E SUA EQUIPE

A primeira lição que o educador de bebês tem que aprender é: você é modelo, quer queira, quer não queira. Aproveite essa oportunidade e seja um exemplo: "...seja um exemplo para os fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé e na pureza." (I Tim 4: 12). Aliás, o apóstolo Paulo fala bastante sobre seguir o modelo: "Quanto a você, porém, permaneça nas coisas que aprendeu e das quais tem convicção, pois sabe de quem aprendeu. Porque desde criança você conhece as Sagradas Letras, que são capazes de torná-lo sábio para a salvação mediante a fé em Cristo Jesus" (II Tim 3: 14 e 15). Você pode ser modelo, padrão, exemplo a ser seguido, de tal forma que leve outros à salvação!

Ao contrário do que se pensa, no Berçário temos muito a oferecer: um exemplo que pode levar à salvação. A maneira como falamos, as palavras que pronunciamos, como reagimos diante de cada situação, como tratamos aos pais, às crianças, aos colegas que estão conosco no Berçário, tudo será observado e aprendido. Até mesmo fora do berçário as crianças estarão nos observando.

Sendo tão importante o exemplo e o cuidado com nossos bebês, a Igreja precisa preparar um lugar apropriado para se montar o berçário. Uma equipe será necessária, com pessoas responsáveis e amorosas, que amam a Deus, apreciam os bebês, mas principalmente com chamado para o ministério com bebês. Sempre será interessante que a equipe tenha oportunidades de conhecer mais sobre bebês em leituras de bons livros, palestras e cursos.

É fundamental que haja uma equipe fixa, para que as crianças criem um vínculo e se sintam seguras. O educador e os auxiliares devem se vestir confortavelmente, evitando o uso de roupas justas, curtas, decotadas. O ideal é que usem um avental, principalmente para os que cuidam de bebês, a fim de evitar que a criança tenha contato com sua roupa. Cuidado com o uso de joias, de bijuterias ou de outros acessórios que possam machucar as crianças.

Cuide de sua própria higiene, mantenha-se sempre limpo, de mãos lavadas. Devido ao aumento de crianças alérgicas recomenda-se não usar cremes ou perfumes. Dentro do recinto da sala de aula, jamais use sapatos com salto, dê preferência a meias ou propés (sapatilhas descartáveis), porque crianças desta faixa etária ficam muito no chão e constantemente levam a mão na boca.

Como líder da equipe, seja atencioso com cada membro, estando sempre disposto a discipular. A equipe deverá reunir-se uma hora antes do programa das crianças para:

• Orar uns pelos outros, pelas crianças e seus pais: para que a palavra de Deus fale ao coração das crianças, para que haja calma no ambiente, etc.

• Organizar a sala de aula: trocar os lençóis dos berços, limpar cada brinquedo (lavar com água e sabão neutro), tirar sujeiras ou objetos perigosos, etc.

• Conversar sobre o tema do dia: o líder poderá trazer uma rápida devocional sobre o tema que será trabalhado na vida dos bebês. Por exemplo: O cuidado de Deus.

• Repassar os cânticos: escolher cânticos associados ao ensino do dia e recitar o versículo juntos.

• Caso a equipe use avental ou pantufas, vestir os uniformes: receber as crianças com carinho e alegria.

• Preencher a ficha de rotina da criança: essa ficha terá informações básicas que ajudarão a atender melhor a criança.

Ao final do trabalho, toda equipe deverá ajudar na limpeza dos brinquedos e na organização da sala, além de orar, agradecendo a Deus por aquela oportunidade da manhã, pelo trabalho realizado. Ouvir os pais é muito importante. Dê atenção a eles. Responda as suas perguntas com interesse. O educador deve estabelecer vínculo com os pais para acompanhar o desenvolvimento dos pequeninos não somente na igreja. Isso também poderá ser feito por meio de visitas, reuniões, emails, telefonemas, possibilitando maior segurança, carinho e cuidado com as crianças e pais desta faixa etária.

A IGREJA E OS PAIS PRECISAM ANDAR JUNTOS.

A principal responsabilidade do educador é Cuidar Ensinando e Ensinar Cuidando, ou seja, enquanto cuida da criança ensina o amor de Deus e vice-versa. O educador não é uma “babá” que está ali na igreja para atender aos pais. O educador tem que estar junto com os pais na intenção de alcançar um só objetivo: ensinar o bebê a cultivar uma vida com Deus.

O educador deve ser criativo, preparar a lição com antecedência e buscar recursos didáticos diversos, os quais são muito importantes no processo ensino-aprendizagem, além de usar a Bíblia enquanto estiver contando história ou ensinando o versículo.

O ENSINO

O berçário, uma sala tão especial que podemos dizer ser a sala vip da igreja!

É que os bebês são atendidos quase individualmente (e são, quando necessário!). Não temos uma rotina ou sequência de aula como nas outras idades. É impossível colocar todos os bebês dentro de horários estabelecidos. Por isso, a programação do berçário é desenvolvida com cada bebê de acordo com sua idade, necessidade e tempo. Haverá bebê dormindo, outro brincando, outro se alimentando, outro sendo trocado de fraldas, cada um em seu ritmo e tudo ao mesmo tempo.

Para os bebês menores deve ser individualizado. Os educadores deverão pegar cada bebê no colo, cantar, orar e conversar com cada um. Para os bebês maiores, os que já ficam sentados no tapete, professores e auxiliares poderão cantar-lhes vários cânticos estalando os dedos, batendo palmas, usando chocalhos, etc. Mas, para que haja cuidado e aprendizado é necessária uma rotina bem organizada.

O ENSINO DEVE SER SIMPLES

Os bebês estão aprendendo a ouvir para falar. Fale de maneira calma e suave para não assustá-los. Diga palavras completas e corretas, sem usar

diminutivos, para que aprendem o certo. Deixe que olhem para sua boca para aprender.

Repita as frases e não se preocupe em dar detalhes das histórias. Tudo deve ser simples. Diga as frases como: “Deus ama a Pedro”, ou “Jesus cuida da Maria”, ou “Como é bom vir à igreja!”. Escolha cânticos simples, repetitivos, às vezes até espontâneos (inventados), porém com harmonia agradável. As histórias devem ser curtas, de um ou dois minutos, e podem ser repetidas em várias aulas.

O BEBÊ ESTÁ SEMPRE APRENDENDO

Sendo tão pequeno, ele aprende mais pelas sensações, ou seja, pelo que sente. Por exemplo: enquanto você está dando a mamadeira ou a papinha, fale com carinho sobre a comida gostosa que Deus dá. Deus sempre cuida de nós. Deus é amor. Uma criança do berçário tem condições de aprender através de carinho e da atenção que recebe. Você ensinará a bondade, que é uma característica de Deus. Se o bebê está brincando no chão, o professor deve aproveitar um boneco que ele pegou e contar a história de Samuel, por exemplo: Deus cuida de Samuel assim como ele cuida do ----------nome do bebê. Respeitando sempre um tema que foi escolhido para cada aula. Lembre-se sempre que cada bebê tem seu próprio ritmo de desenvolvimento, tem sua individualidade que deve ser respeitada. Por isso, é importante conhecermos a realidade sociocultural, suas características próprias, sua família, seu estilo de vida, o tempo que os pais lhe oferecem, etc. Isso poderá ajudar a compreender algumas reações do bebê e como a igreja pode ajudar essa família.

AS VERDADES BÍBLICAS DEVEM SER REPETIDAS

Por vezes, você terá oportunidade de pegar a Bíblia do bebê, ou outra apropriada (e uma vez ou outra a Bíblia para adultos). Passe o dedo como se lesse, repetindo um versículo bíblico simples e curto. Outras vezes enquanto realiza qualquer atividade e surgir oportunidade, fale frases como: Deus ama o ---------- (nome do bebê).

AS CRIANÇAS NESSA IDADE MUDAM COM RAPIDEZ

Um recém-nascido tem muitas diferenças de um bebê de 4 meses e de 7 meses. Para alguns será possível contar pequenas histórias, para outros apenas citar o ensino. Na verdade, a palavra chave no berçário é oportunidade. Não existe momento certo, ou uma sequência para seguir. Deixe que seja natural. O professor deve estar atento às oportunidades que surgirem para falar sobre Deus e as verdades bíblicas enquanto brinca com o bebê, alimenta, troca, põe para dormir. Para aproveitar cada oportunidade dê atenção total para os bebês. Não se distraia com conversas longas com outros adultos e não tenha no berçário uma televisão ou outro aparelho transmitindo a mensagem do pregador dos adultos. Você é o pastor das crianças e, portanto precisa dar atenção a elas.

VISITAR

Mesmo antes do bebê nascer, visite seus pais para informar-lhes que o ministério do berçário poderá auxiliá-los na educação e formação cristã de seu filhinho. Se possível, leve um presente que irá auxiliar os pais no ensino sobre Deus: uma bíblia do nenê, um CD com músicas evangélicas próprias para essa idade, um livro de recordações do bebê, ou um álbum, onde poderão colocar fotografias e informações, tais como: o primeiro sorriso, a primeira mamada, o dia que começou a andar, etc.

ORIENTAR

Oriente os pais sobre o quanto é importante orar com o bebê, ensinar a Bíblia, falar sobre o amor de Deus. Convide os pais para conhecer a sala onde funciona o berçário, o método de ensino usado e os equipamentos. Eles devem saber que podem contar com a ajuda da equipe do berçário, sempre que houver necessidade.

ORAR

Inclua a família dos bebês da igreja em seu quadro de oração e tenha o compromisso de orar por ela e, em especial, pelo bebê.

AMAR

Amamos aqueles com quem convivemos. Quanto mais amizade, comunhão e conhecimento, mais o amamos. E é o amor que ajudará a toda equipe do ministério do berçário a não desistir, apesar das dificuldades que surgem.

O AMBIENTE

Ambiente favorável: o ambiente físico, o emocional e o espiritual devem ser propiciados para a criança desenvolver suas capacidades, de acordo com seu ritmo. Um lugar agradável precisa estar: limpo, arejado, iluminado, bonito, calmo, com mobília adequada.

Música ambiente: Desde a chegada da criança deixe ligado um som ambiente, com músicas apropriadas para essa idade. No mercado há CDs com hinos, sons da natureza, canções de ninar, etc., apropriados para bebês. A música ficará ligada no tempo que estiver ajudando. Quando não houver necessidade, pode ser desligada.

Necessidades de alimentação: Tenha no berçário um lugar apropriado para as mães amamentarem. Para os bebês que mamam na mamadeira, o próprio professor pode dar, no horário determinado pelos pais. Pegue o bebê ao colo, sentar em um lugar tranquilo e, enquanto o nenê mama, cante ou converse carinhosamente com ele. Dê completa atenção ao bebê nesse momento.

Limpeza: O bebê depende de nós, adultos, para sua higiene. Observe se está com a fralda suja. Tenha água morna por perto e lencinhos apropriados para limpeza. Veja com os pais as instruções sobre a troca de fraldas, pois o bebê pode ser alérgico a algum produto. Como cada mãe tem seu sistema de higiene, pergunte como ela troca as fraldas.

ATENÇÃO

O BERÇÁRIO NÃO É LUGAR PARA CONVERSAS ENTRE ADULTOS. O IMPORTANTE É TER A CONSCIÊNCIA DE QUE ALI ESTÃO PARA SERVIR AOS BEBÊS.

OS MATERIAIS

• Use cada brinquedo, livro de pano ou outro material próprio para bebês, como visual para o ensino. Ele está descobrindo o mundo e tudo lhe é fascinante e atrai a sua curiosidade. Põe na boca para sentir o sabor, sente o cheiro, percebe a textura e o barulho. Enquanto ele pega o objeto oferecido, aproveite a oportunidade para ensinar sobre Deus, cantando ou falando.

• Cuide bem da higiene dos brinquedos. Sempre limpe antes de serem usados e antes de guardá-los. Lave-os com água e sabão.

• Observe se o brinquedo não solta peças que podem ser engolidas pela criança.

• Limpe móbiles e bichos de pelúcia que atraem poeira com facilidade.

• Mantenha sempre lençóis e fronhas limpos.

• Só coloque os bebês no chão quando o piso oferecer segurança e estiver limpo. Use colchonetes, caso o piso não seja apropriado.

• Ofereça brinquedos resistentes, seguros e macios, porque a criança irá levá-los à boca.

CARACTERÍSTICAS DAS CRIANÇAS DO BERÇÁRIO

CONHECER PARA ENSINAR

Além de conhecer a Bíblia e praticar seus ensinos, é importante que o educador conheça e compreenda os alunos. Não há como ensinar uma criança sem compreendê-la, e não há como compreendê-la sem se colocar no lugar dela. Assim como Jesus veio em carne, fazendo-Se um de nós para revelar Deus à humanidade, também precisamos nos colocar no nível das crianças, no mundo delas para compreendê-las e assim ensiná-las. Cada faixa etária apresenta características peculiares, e é muito importante que o educador esteja inteirado delas. Conhecer cada criança individualmente, respeitando o seu modo e tempo de aprender, trará grandes benefícios. O educador dedicado, que ama seus alunos e busca ensiná-los na perspectiva da individualidade, certamente marcará positivamente a vida deles, pois todo aprendizado passa pelo vínculo afetivo. Ao nascer, a criança inicia a interação com o ambiente familiar e com o seu entorno e tal interação será ampliada ao longo da vida. A criança desde a

primeira infância aprende através dos estímulos e é nesta fase da vida que a criança internaliza valores e princípios. Sendo assim, a fase da primeira infância é de igual modo o momento ideal para investir na vida espiritual da criança, evangelizando-a e ensinando-lhe os valores da palavra de Deus. “Qualquer aprendizado se tornará mais efetivo com as experiências do que com muitas teorias e conselhos” (Ivan Teorilang).

DESENVOLVIMENTO CARACTERÍSTICAS

Físico Cresce rapidamente. Movimenta-se o tempo todo. Cansa-se rapidamente. Depende de adultos.

Mental Aprende rapidamente através dos órgãos dos sentidos. É imaginativa, não distingue realidade de fantasia. Fase do não. Atenção máxima: 2 a 3 minutos. Aprende por meio de repetições.

Social É egocêntrica, amorosa, carente. É sincera, demonstra emoções. Gosta de brincar sozinha. Fase do “é meu”, “é minha”.

Emocional É temerosa (escuro, polícia, de afastar-se dos pais, etc.). Necessita sentir-se protegida. Gosta de receber carinho, atenção e afeto. Irrita-se em ambientes confusos e barulhentos. É solidária com quem chora.

Espiritual É crédula. Ora com facilidade. É imitadora do professor e dos adultos que convivem com ela.

RESUMO

A criança nesta idade é:

Fisicamente – ativa

Mentalmente – descobridora

Emocionalmente – sensível

Volitivamente – moldável

Socialmente – tímida

Espiritualmente – imitadora

ATIVIDADES E BRINQUEDOS APROPRIADOS

Como o bebê se desenvolve muito depressa, suas habilidades também mudam bastante. De acordo com esse desenvolvimento, acrescentamos ou mesmo mudamos as atividades. Os brinquedos e objetos também serão oferecidos de acordo com seu grau de maturidade.

0 a 3 MESES

Atividades:

- Conversar sempre com o nenê, com voz suave.
- Falar a cada atividade que for realizar. Por exemplo: “Agora, vamos tomar banho.”.
- Estimular o bebê a virar a cabeça procurando sons ou objetos.
- Os objetos devem ser coloridos. Podem ser móbiles, chocalhos, gravuras, etc.
- Massagear o corpinho com cremes, carinhosamente.
- Repetir os sons que ela emite, menos o choro.
- Atender a todas as suas necessidades: calor, frio, desconforto, fome, etc.
- Cantar para ela.

• Manter sempre a mesma pessoa cuidando da criança, com atendimento uniforme, sempre do mesmo jeito.

Brinquedos Ou Objetos

• Chocalhos, sinetas, etc.

• Tampinhas coloridas amarradas de forma segura.

• Móbiles sonoros, coloridos, laváveis e seguros.

• Brinquedos sonoros como bola de tecido colorida com guizos.

• Bolas de meia.

• Um ou outro brinquedo que fique dentro do berço ou no carrinho, próximo ao bebê.

• Evitar luvas ou mãos presas

• Materiais de diferentes texturas.

• Argolas.

3 a 6 MESES

Atividades

• continuar com as atividades anteriores.

• aproximar a criança do espelho, para que veja sua imagem.

• brincar com ela usando seu corpinho.

• levar para pequenos passeios.

• cantar em diferentes momentos, a cada mudança de atividade.

• brincadeiras de esconde-esconde com fraldas.

• oferecer objetos que possa levar à boca.

• deixar objetos próximos para encontrá-los.

• estimular a exploração do pé.

• oferecer objetos de texturas diferentes.

• colocar de bruços.

Brinquedos Ou Objetos

• Objetos com textura diferentes (esponja, algodão, seda, brim, borracha).

• Espelho.

• Fralda para brincar de esconde-esconde.

• Objetos para levar à boca.

• Argolas.

• Mangueiras de plástico.

• Brinquedos de vinil.

• Almofadas em formato de rolinhos.

6 a 9 MESES

Atividades

• Continuar com as atividades anteriores.

• Anunciar a chegada de pessoas familiares.

• Oferecer estímulos táteis: frio, quente, macio, etc.

• Estimular o olfato sentindo diferentes cheiros: sabonete, frutas.

• Mostrá-la ao espelho repetindo seu nome.

• Dar brinquedos com cordão para puxá-lo até achar o brinquedo.

• Colocar pêndulos para acompanhar os movimentos.

• Falar usando expressões fisionômicas (caretas).

• Ajudar a criança a imitar: tchau, bater palmas, etc.

• Deixar que se arraste no chão.

• Dar cambalhotas.

• Olhar para cima e para baixo.

• Andar pela sala desviando dos colegas.

• Nomear brinquedos pedindo para pegar.

• Dobrar, amassar, rasgar.

• Cantar movimentando o corpo.

• Soprar com canudinho.

Brinquedos Ou Objetos

• Sabonete e flores para trabalhar olfato.

• Brinquedos com cordão para puxar.

• Objetos com orifícios para colocar a mão.

• Objetos para colocar um dentro do outro.

• Discos com furos como telefone.

• Painel mágico.

• Caixas de sapato.

• Almofadas.

9 a 12 MESES

Atividades

• Continuar com as atividades anteriores.

• Fazer com que acompanhe o ritmo da música com palmas, colheres de pau, tambor.

• Imitar sons de animais.

• Manusear revistas.

• Estimular a andar.

• Deixar que se suje com a comida.

• Abraçar uns aos outros.

• Retirar e colocar objetos dentro de caixa ou sacola.

• Empurrar carrinhos, trenzinhos, etc.

• Identificar sons que vem de fora: avião, buzina, etc.

• Fazer expressões faciais (careta).

• Experimentar doce e salgado.

• Brincadeiras com balões.

Brinquedos Ou Objetos

• Colher de pau.

• Tambor.

• Caixas com brinquedos dentro.

• Carrinhos, trenzinhos.

• Gravuras de seu contexto.

• Animais de borracha.

• Revistas para rasgar.

• Pinos para montar.

• Instrumentos musicais.

• Livros (animais, pessoas, pano, plástico, etc.).

• Prato, colher, copo de plástico.

12 a 18 MESES

Atividades

• Continuar com as atividades anteriores.

• Ampliar o conhecimento de objetos oferecendo gravuras, fotos, álbuns, revistas, cartazes, etc.

• Cantar com movimentos corporais.

• Brincar de esconder objetos.

• Encaixar pinos e argolas.

• Empilhar objetos (caixa).

• Observar gravuras discriminando (au-au, etc. Continuar com as atividades anteriores).

• Ampliar o conhecimento de objetos, oferecendo gravuras, fotos, álbuns, revista, cartazes, etc.

• Cantar com movimentos corporais.

• Brincar de esconder objetos.

• Descobrir o que faz barulho.

• Imitar barulho de animais.

• Olhar revistas, rasgar, amassar, dobrar.

• Separar materiais por cores.

Brinquedos Ou Objetos

• Álbuns, fotos.

• Gravuras com cartazes.

• Garrafa de plástico com objetos dentro.

• Gizão de cera, papel grande.

• Pianinho, acordeão, corneta.

• Bolas de vários tamanhos.

• Carretel.

• Pinos para encaixe.

• Argolas para encaixe.

• Caixas para empilhar.

• Lanterna.

• Argila ou massa para modelar.

• Baldes, barquinhos.

• Mini blocos.

• Blocos criativos.

• Areia/água.

• Brinquedos representativos da realidade: boneca, mamadeira, colher, troninho, copos, balde.

18 a 24 MESES

Atividades

• Continuar com as atividades anteriores.

• Brincadeiras de esconder, pegar, subir, descer, jogar, abrir, fechar, riscar.

• Nomear objetos familiares.

• Rasgar revistas.

• Olhar gravuras procurando seus detalhes.

• Brincar de dar passos grandes e pequenos.

• Brincar com areia e água.

• Cubos para empilhar torres e fileiras.

• Jogos de encaixes e orifícios.

• Mãos na cabeça, ombro, barriga, etc.

• Andar sobre linha traçada no chão.

• Colocar gravuras no flanelógrafo

• Acompanhar o ritmo da música.

• Pular alto, baixo e obstáculos.

• Traçar o corpo da criança no papel e desenhar rosto.

• Chutar bola.

• Derrubar latas.

Brinquedos Ou Objetos

• Bonecos e animais com cabeças encaixáveis.

• Quebra-cabeça de figuras geométricas.

• Brinquedos que montam e desmontam.

• Objetos para arrumar a mesa de jantar.

• Caneca com alça.

• Lápis de diferentes tipos.

• Quadro-negro e giz.

• Kit de higiene (toalha, sabonete, escova e pasta de dente).

• Brinquedos representativos: vassourinha, mobília, carrinho, trem.

• Fantoches de bichinhos.

• Casinhas ou barraquinhas.

• Brinquedos de madeira.

CONCLUSÃO

Paulo chama Timóteo de seu “amado filho” (II Tim 1: 2). Parece não haver dúvida de que o jovem tinha sido levado a receber Cristo por intermédio do apóstolo em sua primeira viagem missionária. Não é de admirar que Paulo visse em Timóteo um jovem promissor para a obra. Jovem cristão dedicado, ele conhecia a Palavra de Deus e fazia uso dela em sua vida e em seu ensino (II Tim 3: 14 - 16). Formar Timóteos nesta geração é a nossa responsabilidade.

Você, educador, é o agente de Deus na vida da criança. Sua tarefa é auxiliá-la para que aprenda. Somos os mediadores do ensino, ou seja, facilitamos a aprendizagem do bebê levando a ele possibilidades de novas experiências, para que aprenda dentro de suas próprias capacidades e no seu ritmo. É necessário que cada professor lembre-se que estamos juntos com os pais na intenção de alcançar um só objetivo: ensinar o bebê a cultivar uma vida

com Deus. Não devemos competir com os pais para mostrar quem sabe mais. Vamos trabalhar juntos e com muito respeito, dividindo experiências que serão de grande ajuda para as crianças.

"...o que ensina esmere-se no fazê-lo" (Rm 12: 7)

FORMANDO TIMÓTEOS NESTA GERAÇÃO NA CLASSE DO MATERNAL

Timóteo era natural de Listra, na Ásia Menor e mesmo seu pai sendo gentio, as Escrituras Sagradas foram ensinadas a ele desde a sua tenra idade pela sua avó e mãe, que eram judias (Atos 16:1-2). Assim como elas, devemos ensinar as crianças sobre a Palavra e levá-las à salvação, com dedicação e amor, conforme lemos em I Timóteo 6: 14: “Cumpra a sua missão com fidelidade, para que ninguém possa culpá-lo de nada, e continue assim até o dia em que o nosso Senhor Jesus Cristo aparecer”.

Quando somos chamados para trabalhar com as crianças de nossa igreja, precisamos ter a convicção de que elas têm a capacidade de conhecer Jesus e seu plano de salvação. Nosso objetivo não é entretê-las.

Em II Timóteo 4: 2 está registrado: “Pregue a mensagem e INSISTA em anunciá-la, seja no tempo certo ou não. Procure CONVENCER, REPREENDA, ANIME e ENSINE com paciência” (grifo nosso). Nas próximas linhas iremos refletir um pouco sobre estes 5 verbos destacados no versículo.

O verbo insistir tem como sinônimos: não desistir, perseverar, continuar. A jornada do professor é árdua. Requer muita dedicação. Não está limitada ao período em que estará com as crianças em sala. O trabalho é durante toda a semana preparando-se didaticamente e espiritualmente. Dificuldades e problemas poderão surgir, mas devemos insistir neste trabalho.

Uma dificuldade que muitos professores do Maternal enfrentam é que os pais ou responsáveis não dão a devida importância ao ensino da Palavra para crianças tão pequenas. É função do professor convencê-los de que seus filhos já possuem capacidade de entender e aprender as Sagradas Escrituras. Mas, para isso, o professor precisa ter esta convicção também, como já foi dito anteriormente. Só podemos convencer alguém daquilo que temos absoluta certeza.

Em alguns momentos será necessário repreender. Talvez precisemos repreender aquela criança que não tem um comportamento aceitável; talvez os

pais, por não darem continuidade ao estudo bíblico em casa; ou até mesmo o outro professor, que não tem se dedicado como deveria. Precisamos pedir muita sabedoria a Deus, para que consigamos repreender de forma amorosa e firme.

Anime-se! Primeiramente, anime-se! Esteja disposto, pois o trabalho irá requerer muita disposição. O Senhor lhe dará forças, como podemos ler em I Timóteo 1: 12: “Agradeço a Cristo Jesus, o nosso Senhor, que me tem dado forças para cumprir a minha missão...”. Anime seus alunos a frequentarem a sala, afinal, é muito bom estar junto dos colegas. Não se esqueça de manter um ambiente agradável para que este desejo seja despertado nas crianças.

E finalmente, ensine! O ensino não se limita apenas ao momento da história. As crianças observam tudo ao seu redor. Faça com que sua aula “gire” em torno do tema da lição. Pequenos detalhes podem tornar a sua aula inesquecível para as crianças.

O apóstolo Paulo diz a Timóteo: “Essa ordem está sendo dada a fim de que amemos uns aos outros com um amor que vem de um coração puro, de uma consciência limpa e de uma fé verdadeira.” (I Timóteo 1: 5). Que possamos transformar este versículo numa verdade em nossas vidas. Da mesma forma, lembremo-nos sempre que “... quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus.” - (I Cor 10: 31).

A aula para a classe maternal deverá seguir uma rotina. Deste modo, você conseguirá fazer todas as atividades sugeridas neste material que tem em mãos. Nas linhas abaixo, seguem algumas etapas que servem para nos nortear, com um único objetivo: a salvação dos pequeninos!

PREPARAÇÃO

Preparação Espiritual:

Ore, jejue, leia a Bíblia! Peça ao Senhor sabedoria e discernimento. Afinal, você dará aula para crianças, mas, também deverá instruir pais ou responsáveis.

Talvez na sua igreja, você tenha que mudar a mentalidade destes pais, que até então, entendiam que o ministério infanto-juvenil era um local para cuidar de crianças.

Preparação Didática:

A lição tem que ser preparada durante a semana. As crianças percebem claramente quando um professor não prepara as atividades e materiais, e isso causa desinteresse na classe. Recorte as figuras, separe o material da caixa surpresa e faça lembrancinhas. O maternal é uma faixa etária em que tudo deve ser muito alegre e colorido!

CHEGADA

Quando recebemos as crianças, precisamos estar atentos ao tom da nossa voz, que deverá ser suave, para que desta maneira passemos tranquilidade. As crianças normalmente choram quando não estão acostumadas com o ambiente ou com o professor. É importante a sala de aula ter objetos atrativos e o professor tentar convencê-la a ficar.

Outra sugestão muito importante é a que não se pode mentir para as crianças: diga sempre que a mamãe e o papai estão assistindo o culto e que já voltam para buscá-la. Não deixe que os pais saiam escondido. Elas ficam desesperadas, pois não sabem o que esperar.

Além disso, permita que as crianças brinquem ao chegar na sala. Nesta idade, elas normalmente escolhem um brinquedo e querem segurá-lo o tempo todo, para suprir a falta dos pais naquele momento.

Finalmente, é de extrema importância que o professor tenha postura! No decorrer da escola bíblica o professor não deve utilizar o celular ou ficar conversando com os demais professores sobre assuntos seculares.

CAIXA DE BRINQUEDOS

Providencie uma caixa com brinquedos apropriados para a idade de seus alunos. Não precisam ser muitos, mas precisam estar em boas condições. No momento dos brinquedos atente para que não haja brigas, e se existirem seja imparcial, mas justo. As crianças devem entender que dentro da classe existem regras e que se não forem seguidas, existirá consequência. Por isso, se você prometer uma punição, cumpra-a.

LIÇÃO

Antes da lição todos os brinquedos têm que ser guardados para que seus alunos entendam que mudou o momento. As crianças devem ajudar a guardar e para isso, use métodos para incentivá-las como músicas e disputas, como por exemplo: “As meninas estão guardando mais rápido! Vamos meninos”.

MENSAGEM

A história deverá ser contada e não lida. No entanto, é muito importante dizer que a história está escrita na Bíblia. Mantenha uma Bíblia aberta e vá tirando as figuras de dentro dela. Isto faz com que as crianças imaginem que aquelas figuras estavam dentro da Bíblia.

Lembre-se de utilizar um vocabulário adequado. Nesta idade (2 e 3 anos) tudo é concreto! Evite palavras como fé, esperança, salvação, angústia... As crianças ainda não entendem tais palavras.

Não altere a história bíblica! Nem os personagens, nem a sequência. Afinal, a sequência das lições é padronizada para a idade deles. As lições desta

idade são executadas de maneira repetitiva por esta ser a melhor forma de aprendizagem. Por isso, fale sobre a história o tempo inteiro.

VERSÍCULO

As crianças do maternal já são capazes de decorar o versículo. Este versículo é sempre curto e é o mesmo utilizado durante o período de 2 a 4 meses. Peça para as crianças repetirem com você, inclusive a citação

ORAÇÃO

Ore antes e depois da lição de maneira objetiva e de simples compreensão, sempre relacionado ao conteúdo e tema da lição.

OFERTA

Tenha um momento separado para retirar a oferta. Faça oração e explique para que será usado aquele dinheiro.

Sempre utilize músicas!

PASTAS E ATIVIDADES

• Cada professor realiza a pasta de seus alunos de uma determinada maneira, mas é importante que algumas regras sejam seguidas.

• Cada aluno deve ter a sua própria atividade. Cabe ao professor despertar no aluno o desejo de realizar tal atividade.

• Mantenha sempre disponível um material extra para visitantes. Lembre-se que é importante que este material seja igual ao dos outros alunos, para que haja igualdade.

• As mesas deverão ser dispostas de maneira que as crianças interajam. Separe grupinhos que sempre ficam juntos.

• Incentive a criança a pintar. Ela não precisa acabar logo.

• Utilize material adicional que foi solicitado na lição. Saia da mesmice!

• Use a criatividade!

LEMBRANCINHA

Quando os pais ou responsáveis forem buscar as crianças, é muito bom entregar uma lembrancinha que esteja relacionada à lição. Algo muito simples, mas criativo, para que desperte o interesse em voltar mais vezes e para fixar ainda mais o que foi estudado.

Ao entregar a lembrancinha, repita o versículo e peça para os pais fazerem o mesmo em casa.

“Ao Rei eterno, imortal e invisível, o único Deus – a ele sejam dadas a honra e a glória, para todo o sempre! Amém!” I Timóteo 1: 17.

Aline Escudeiro David é casada com . É .... e congrega atualmente na

FORMANDO TIMÓTEOS NESTA GERAÇÃO NA CLASSE DOS PRÉ-PRIMÁRIOS

(3 a 6 anos)

“Porque desde criança você conhece as Sagradas Letras, que são capazes de torná-lo sábio para a salvação mediante a fé em Cristo Jesus”. (II Tm 3: 15)

PROPÓSITO

Capacitar e encorajar professores de crianças entre 3 a 6 anos no ministério do ensino, motivando-os através do conhecimento que transforma, do ensino profundo e aplicativo (discipulado) das verdades bíblicas e da formação de Timóteos, visando à salvação.

INTRODUÇÃO

A Escola Bíblica tem sido uma grande agência de ensino da Palavra de Deus, responsável pela edificação e desenvolvimento do caráter de muitas vidas, além de ser um canal valioso de evangelização. A responsabilidade de ensinar sobre Deus às crianças pertence primeiramente aos pais, e depois, também a nós professores que devemos fazer com excelente zelo e dedicação.

Como professores de crianças, temos o privilégio de ter em nossas mãos esta grande tarefa: fazer a conexão, isto é, a ligação dos nossos alunos com Deus e sua Palavra para a salvação (II Tm 3: 15). Grande é nossa responsabilidade, porém que privilégio e quanto prazer em ensinar verdades transformadoras que são eternas!

Como A Criança Pré-Escolar Aprende

Se os educadores e estudiosos estão abrindo os olhos para a importância da Educação Infantil, nós, educadores cristãos, também precisamos seguir na mesma direção. Principalmente porque ensinamos para a eternidade. Nosso material base é a Palavra de Deus – e é a Palavra de Deus que irá além de tornar a criança um bom filho e um bom cidadão. A partir do ensino e discipulado na Palavra de Deus teremos pessoas dispostas a amar a Deus, a servi-lo e a agradá-lo com suas vidas.

Quando se trata de ensino da Palavra de Deus na vida das crianças, é fundamental criar vínculos e construir uma parceria entre pais (responsáveis pela criança) e professores (igreja) compartilhando um ensino bíblico de qualidade, capaz de promover na vida da criança o desejo de viver de maneira que agrade ao Senhor resultando assim numa vida de adoração a Deus. Tanto pais como professores são protagonistas formativos na vida da criança sendo que a aproximação e o diálogo são os primeiros passos para essa parceria.

A Criança Pré-Escolar

A criança comunica-se usando frases completas para dizer o que deseja e sente, dar opiniões e escolher o que quer. A criança é muito criativa, gosta de inventar histórias. A brincadeira de faz-de-conta ajuda a desenvolver o pensamento da criança que, agora, apoia-se nas ideias e palavras. Ela já é capaz de imaginar além do que está vendo.

O pensamento e a linguagem da criança estão tornando-se mais complexos. A criança se expressa com mais clareza. Sua habilidade de ouvir e sua atenção aumentaram.

Sua mente é “uma porta aberta”

A criança pré-escolar aprende por meio de brincadeiras; de jogos (de encaixar, agrupar, de adivinhação, quebra-cabeças); por meio do faz-de-conta e imaginação, de conversa; de desenhos (que ela mesma faz); por meio da

observação; de participação; de perguntas; de regras e normas (combinados); por meio da rotina; de movimentos; curiosidades; dos sentidos que são: tato (ou da ação, do toque, movimento; participar de uma atividade, dinâmica ou dramatização; praticar uma habilidade, fazer ou resolver um exercício; experimentar algo ou vivenciar uma situação; desempenhar algum esforço físico, movimentar-se; realizar uma tarefa ou executar um projeto), olfato (use os cheiros para identificar coisas que agradam ou desagradam a Deus; exemplifique com cheiros conhecidos das suas crianças, por exemplo o perfume da mamãe; procure conhecê-los perguntando os cheiros bons e ruins relacionando com o pecado e a vida eterna), visão (ler palavras num papel, cartaz, ou imagem; ver um gráfico, figuras, ilustração; relacionar informações com formas, desenhos, cores, lugares; assistir um teatro, filme, animação, vídeo; acompanhar a exposição oral por meio de uma apresentação), audição (ouvir uma apresentação oral, exposição, conversar com alguém; assistir apresentações musicais; relacionar informação com algum barulho ou música; ler em voz alta; usar a fala para relembrar verdades relevantes), e paladar (relacione as informações com os sabores, por exemplo o pecado é amargo e azedo, mas a vida eterna é doce como o mel; ofereça frutas com diversos sabores para trabalhar os conceitos), através da repetição, da imitação. Nesta fase a criança tem desejo de aprender.

Como Se Sente (É Amiga)

A criança da pré-escola mostra que já tem opinião e vontade; diz o que quer e o que não quer; sabe fazer escolhas; facilmente é influenciada pelo que falam e pensam dela; é amável e deseja agradar; gosta de estar com crianças da mesma idade e comunica-se bem com elas; apresenta timidez com desconhecidos; tende a ser egoísta; é sensível; apresenta comportamento instável; pode apresentar medo (aprendendo com os adultos); começa a demonstrar liderança (tende a ser mandona); começa a julgar a si mesma e demonstra vergonha ou orgulho; manifesta amor filial e amor por aqueles que dependem dela (animalzinho, crianças mais novas, até pessoas bem mais

velhas); não consegue expressar seus verdadeiros sentimentos por palavras; preferem ideias a brinquedos; consegue fazer e executar planos, geralmente é simpática e começa a pensar no futuro (isto pode trazer-lhe ansiedade, desapontamento ou esperança).

Como Recebe A Cristo (É Confiante)

A criança nesta fase crê em tudo que lhe dizemos. Devemos ser verdadeiros e honestos, distinguindo entre fatos e fantasia. A criança neste idade tem aptidão para decorar; aprecia histórias de crianças da Bíblia e de outros países; compreende que não pode ser boa pelo seu próprio esforço; pode aprender acerca da sua natureza pecaminosa e do Senhor Jesus, está sensível ao fato do pecado ou ações erradas na sua própria vida. Pode receber a Cristo, o faz tão naturalmente que só apercebem do fato muitos anos depois.

Se a criança é capaz de discernir entre o bem e o mal, ela pode receber a Cristo e ser salva (Mt 18: 14). Ela não pode compreender tudo o que há acerca de Deus e da salvação, mas pode saber que Deus tem um interesse pessoal nela. Salvação é obra do Espírito Santo nesta idade, como em qualquer outra.

A criança sente-se à vontade no mundo de Deus; consegue associar Deus a tudo que é bom e belo. Ama o Livro de Deus (Bíblia). A Bíblia ensina que as crianças são mais abertas para o Evangelho que os adultos - (Mc 10: 15; Mt 18: 3).

Segue estatística que aponta a idade em que as pessoas se tornas cristãs:

00 - 04 anos - 1%

04 - 14 anos – 85%

14 – 30 anos – 10%

Após 30 anos - 4%

“Quanto mais cedo uma alma é iluminada, mais curta é sua noite de escuridão, então quanto mais cedo na vida ocorre a salvação do coração, melhor, e maior a benção.” Charles Spurgeon.

“Porque desde criança você conhece as Sagradas Letras...” (II Tm 3: 15)

Como Serve A Deus (É Ajudadora)

- Orando (pela família, amiguinhos, pastor, missionários, crianças de outros países).

- Ajudando na sala de aula, em casa e em situações do dia-a-dia.

- Ofertando (brinquedos, roupas, dinheiro de comprar balas, sorvetes...).

- Falando do amor de Jesus.

Portanto, ensinar os pré-escolares além de tudo o que vimos aqui, é uma ordem de Jesus e um privilégio. Desta forma, só nos cabe cumprir tal ordem com muita alegria, responsabilidade e amor.

QUALIDADES DO PROFESSOR QUE INSPIRA, MOTIVA E ENSINA:

1. Espirituais

“O maior segredo que um líder pode ter é uma vida espiritual tão extraordinária que cause vontade nos outros de imitá-lo” - Josué Campanhã.

A principal, primeira e mais importante parceria que o professor deve fazer é com o Espírito Santo, buscando seu direcionamento estando em total dependência e obediência a ele. É fundamental que o professor tenha na sua vida a prática devocional diária, com leitura e meditação da Palavra de Deus, de

oração e consagração, para exercer influência na vida de seus alunos. (II Tm 3: 14)

É indispensável também o entrosamento e a comunhão entre professores, colaboradores, lideranças e pastores da igreja onde serve ao Senhor no ministério do ensino.

2. Ter Amor Pelo Que Faz

O bom professor ama as crianças e o trabalho com elas, entendendo ser este o seu ministério. É um discipulador (Mt 28: 19). Ele demonstra esse amor no falar, no agir e, na dependência plena do Senhor, sabe sempre dar a orientação necessária, com sabedoria.

3. Tem Convicção Sobre A Salvação Da Criança

Tem cada vez mais profunda convicção que os pequeninos podem receber o Evangelho e terem, assim, suas vidas transformadas. Está convicto que o quanto antes as crianças forem conduzidas a Cristo, melhor. (Pv 22: 6)

4. Tem desejo de que seus alunos aprendam e tenham vidas transformadas.

"(...) a Bíblia existe não apenas para ser estudada, mas para transformar nossas vidas." – Moody.

Esta verdade deve estar na mente e no coração do professor, que deve saber que "ouvir não é necessariamente aprender". Sam Doherty nos ensina em seu livro "Os Princípios do Ensino" que o verdadeiro aprendizado deve sempre produzir algum tipo de mudança. A verdade precisa atingir a mente antes de tudo, mas precisa também afetar as emoções e a vontade. Tudo isso é possível apenas quando a verdade foi bem ensinada e adequadamente explicada.

5. Tem desejo de se aperfeiçoar.

Procura fazer novos cursos. Busca inovar-se com criatividade, está sempre aberto à mudanças, pratica a leitura da Bíblia e outros bons livros. Sabe que precisa melhorar seu desempenho como professor.

6. Tem desejo de preparar bem suas aulas (plano de aula).

O bom professor sabe que precisa gastar tempo suficiente antes da aula para ter certeza de que está bem preparado. Quanto mais você preparar-se, melhor será o seu ensino. Uma aula bem preparada, já é 90% dada. Benjamin Franklin disse: “Quem falha na preparação, prepara-se para falhar.”.

“Muita determinação é necessária para se dar duro na preparação de sua aula semanal. Essa é a característica crucial do ensino eficiente. Sem ela, você jamais terá êxito, independentemente de quão bom cristão você seja.”

Procure separar, se possível, um momento diário para preparar sua aula. É necessário que você conviva com a mensagem durante uma semana até que seu coração a compreenda. Se o seu coração não a compreender, seus alunos também não a compreenderão.

Encontrar a verdade principal ensinada pela passagem ou história que você irá ensinar, e que deseja que seus alunos compreendam.

Decidir como essa verdade pode ser aplicada na vida das crianças de sua sala.

Preparar a atividade para os alunos que reforçará a ideia central da lição. O lúdico – a brincadeira, o brinquedo e os jogos são valorizados como uma das principais atividades da criança para que ela aprenda.

Quanto aos materiais didáticos, devemos usar os editados pela IAP. Caso a faixa etária ainda não tenha a literatura própria é recomendado pelo DIJAP as Lições da Editora Cristã Evangélica.

7. O professor precisa preparar seu material.

O próximo passo é organizar e juntar os recursos visuais que você usará em sua aula: figuras devem ser recortadas, músicas cuidadosamente escolhidas, um versículo bíblico para memorização. Isso levará tempo. Essa organização pode ser feita junto com a preparação da aula.

A seguir, todo esse material visual precisa ser ensaiado. Isso é importante. Você precisa estar familiarizado com ele antes de utilizá-lo em sua aula. Uma boa ideia é utilizá-lo na frente do espelho de forma que você possa ver como está fazendo.

Em vários sentidos, a parte mais importante da aula é a sua preparação. Muitas pessoas, se tiverem a paciência, a capacidade de assimilação, um certo grau de conhecimento e muito preparo, tornam-se bons professores e desenvolvem uma real capacidade de ensino eficaz.

CONCLUSÃO.

“Tudo que você ensina, precisa estar centrado na Palavra de Deus, e deve levar as crianças à obediência à Palavra. Você não precisa depender de “truques” ou “artifícios”; nem deveria se empenhar para entreter ou divertir as crianças. Seu ministério é um ministério da Palavra de Deus, e Deus prometeu apenas abençoar a Sua Palavra (Is 55: 11). A técnica jamais deve substituir o conteúdo.” (Sam Doherty).

“Você é chamado para equipar o futuro homem de Deus, para que ele possa ser equipado para toda boa obra.” (Spurgeon).

QUE DEUS ABENÇOE NOSSO MINISTÉRIO E NOS DÊ A GRAÇA DE FORMARMOS TIMÓTEOS PARA SUA GLÓRIA, NESTA GERAÇÃO!

(6, 7 e 8 anos de idade)

O objetivo desta oficina pedagógica é auxiliar na capacitação de cada interessado na faixa etária de 6 a 8 anos de idade, a fim de que sejamos usados pelo Espírito Santo para discipularmos as crianças que o Senhor colocar em nossas mãos.

CONHECENDO O SEU PÚBLICO ALVO

Quando nos comunicamos é básico saber para quem nossa mensagem precisa chegar. Para evitar ruídos precisamos falar de modo claro com as crianças na faixa etária dos primários, usar palavras conhecidas por eles e estar dispostos a explicar cada palavra que eles não compreenderem.

Conhecer as principais características dessa faixa etária é muito importante para a elaboração de uma aula eficaz. Além disso, é necessário lembrar que cada indivíduo é único. Muitos fatores contribuem para o desenvolvimento infantil, como por exemplo: o meio que a criança vive o seu dia-dia, o contexto espiritual em que se encontra a família e o quanto essa criança é estimulada em casa no seu relacionamento familiar e espiritual.

É nesta idade que grande parte dos meninos e das meninas estão aprendendo a ler e a escrever, por isso, precisam ser incentivados a ler a Bíblia e aprender sobre a maravilhosa graça de Deus. A autoestima é o ponto central da aprendizagem, sendo assim, evite comparações ou risos entre seus alunos. É necessário tomar muito cuidado para não envergonhar a criança que tem dificuldade na leitura, sempre proponha versículos pequenos, às vezes é exigido muita paciência para aguardar a leitura de um versículo. Por lerem sem entonação, o professor muitas vezes precisa reler o que foi lido para que todos

entendam. Uma outra sugestão relevante é a seguinte: destaque sempre para os seus primários que as histórias relatadas na Bíblia não são ficção, pois na escola a maioria das histórias contadas foram criadas.

As crianças dessa idade possuem boa memória, então se programe para que eles decorem pequenos versículos. Tente não fazer promessas a eles que são difíceis de honrar, pois isso poderá fazer com que eles percam a confiança em você.

Crianças dessa idade tem preferência de relacionarem-se com o mesmo sexo, não tente mesclar para forçar interação, isso pode causar desconforto.

Eles apreciam reforçadores positivos, e nessa idade são capazes de entender o que é correto para agradar a Deus. No reforço positivo a criança aprende qual o comportamento desejável para ser recompensada. Tenha cuidado com o reforço negativo, pois aparentemente ele também funciona, mas ele passa uma ideia de obrigação e é exatamente contra esta concepção que devemos lutar. Nada deve ser feito por obrigação, a grande missão é propagar o amor de Deus por cada um de nós.

É certo que você precisa ser respeitada, mas evite ao máximo as punições, pois podem acarretar uma série de problemas como a baixa autoestima, ansiedade e agressividade, o reforço positivo certamente é mais eficaz. Lembre-se que se você explicar de forma clara e objetiva essas crianças podem compreender o plano de salvação. Sempre incentive a oração e a leitura bíblica.

PROFESSOR: SERÁ QUE VOCÊ TEM O PERFIL ESPERADO?

- Você sente entusiasmo ao ouvir um sermão bíblico?
- Você tem vivido o que tem aprendido?
- Você se preocupa com o preparo da lição?

• Você se acha comprometido com Deus, evita faltas e atrasos?

• Tem consciência do seu ministério?

• Pode ser visto como referência para as crianças?

• Você acha importante visitá-los, e orar por cada particularidade?

• Por fim e não menos importante...

• Você ama as crianças?

Mateus 18: 6

“ Quanto a estes pequeninos que creem em mim , se alguém for culpado de um deles me abandonar, seria melhor para essa pessoa que ela fosse jogada no lugar mais fundo do mar, com uma pedra grande amarrada no pescoço.”(NTLH)

Não fique desanimado se você se achar incapaz, não desista, mas ore pedindo para que Deus o capacite a cumprir o chamado. É mais importante enxergarmos nossas limitações e a dependência do Senhor do que nos acharmos autossuficientes.

É muito importante que cada professor da escola bíblica infantil entenda qual a faixa etária que mais se identifica, assim não serão feitas mudanças com o passar do ano. Manter o mesmo professor em uma determinada faixa etária é uma boa referência para as crianças.

MONTANDO UM PROJETO PEDAGÓGICO

Existem muitas particularidades e diferenças entre nossas igrejas, algumas possuem a sala do primário com exatamente essa faixa etária, já em outras igrejas as crianças de 5 anos participam dessa sala também, e à vezes, até crianças maiores que 9 anos fazem parte dessa classe. Tal diferença pode

dificultar o foco. Se houver espaço físico e professores para ministrar tente manter as idades conforme o previsto.

As crianças permanecem durante aproximadamente 3 anos na sala do primário, mas nem sempre elas entram juntas ou saem juntas dessa sala. Como saber o que cada uma aprendeu?

• Organize uma ficha do seu aluno com o ano que ele entrou e o ano que ele saiu, se possível fotografe e revele sua foto para arquivar. E em sua ficha marque as lições estudadas.

• Não conte histórias bíblicas aleatórias, a lição é recurso indispensável para auxiliar na transmissão de um conteúdo de forma sistemática. A lição que deve ser adquirida é da Editora Cristã Evangélica, da série Conectar/ Plug Kids.

• É possível trabalhar com três lições por ano pois cada tema tem 15 lições(10-2017).

• Tente ter uma biblioteca com cada uma das 15 lições já publicadas para poder sempre consultar a próxima escolha.

• Lembre-se de pedir com antecedência ao líder para comprar a nova lição a fim de não faltar continuidade. Compre pelo menos duas a mais para poder ser usada pelas visitas. Evite tirar fotocópias completas das lições para que você seja exemplo para seu aluno.

• Se você trabalha em dupla tenha uma lição para você e outra para o seu parceiro (a). Vocês podem combinar para que haja ministração alternada, mas sempre esteja preparado para ministrar a aula.

• Se houver na sua igreja recursos audiovisuais (TV, DVD, Data show) tente sempre fixar o conteúdo com um pequeno vídeo, mas sempre assista ao filme antes. Evite vídeos longos (filmes) durante a escola bíblica regular (1 h), prefira marcar para assistir estes vídeos mais longos num momento extra.

NA PRÁTICA:

• Basicamente será necessário:

• Lápis de escrever (bom seria ter dois por aluno);

• Apontador (mais que um);

• Borracha (mais que uma);

• Lápis de Cor.

Porém, a cada sábado haverá sugestões de materiais específicos como EVA com uma determinada cor, algodão, palito de sorvete, etc. É necessário preparar com antecedência o material que será necessário para todo o livro, pois, dessa forma não haverá surpresas na sexta à noite. Por isso, é interessante ao pegar a lição que você leia ela toda, anotando os materiais necessários que serão utilizados. Peça à tesoureira para adquirir e deixe-os no armário, assim certamente quando você precisar p material estará lá. Faça o mesmo com as sugestões de atividade que são necessárias tirar cópias ou ampliar, faça tudo com antecedência.

Qual a sua experiência com as tarefas?

Será que todas as crianças de 6 anos conseguem lembrar-se de levar a lição para casa e retornar com a tarefa feita?

Pior que retornar sem a tarefa, é sumir com a lição. Se achar melhor, tire cópia de todas as folhas de tarefa, e deixe no armário. Dê apenas a folha da tarefa do dia, se trouxerem a tarefa podem ganhar pontos e as folhas podem ser grampeadas ou coladas na lição.

Não deixe de fazer as atividades sugeridas na lição.

PLANEJE SUA AULA, SE ELA TEM 50 MINUTOS DIVIDA DA SEGUINTE FORMA:

• **Momento de interagir (10 minutos iniciais):** normalmente é uma atividade que exige alguns materiais que temos nas nossas casas. Não julgue a atividade proposta como dispensável, pode parecer boba para nós adultos, mas ajuda a fixar o assunto estudado. Os que sempre chegam atrasados perderão essa atividade. Se o professor se atrasa esse momento talvez possa não acontecer, portanto sempre chegue com antecedência.

• **Momento do louvor (10 minutos seguintes):** a lição completa vem com um CD de música, cujas faixas são sugeridas no próprio estudo. Se puder, use o CD, mas não se estenda com a música, pois esse é o momento de orar pela aula, pedindo que Deus lhe ajude e use a sua vida. É também o momento de orar para que as crianças entendam o que será falado e escolham dedicar suas vidas a Cristo (se houver esse apelo). Não se esqueça de orar pela oferta. Também não se estenda com os pedidos: às vezes a sala é grande e os pedidos podem durar muito tempo, é claro que precisamos deixar que eles falem, porém é preciso ter um controle da sala (enquanto um pede o outro escuta) e é necessário saber administrar o tempo para que a escola bíblica não se torne somente uma reunião de oração.

• **Momento de crescer (20 minutos):** é o momento em que a histórias serão contadas. Você pode ser criativa e usar roupas diferentes, pode fazer cabanas com duas cadeiras e um lençol de casal. Sempre use as figuras do caderno complementar, devidamente recortadas com antecedência, já que elas são recursos indispensáveis para fixar a atenção das crianças e ajudar a memorizar. Você poderá enfeitar sua sala de aula com elas.

• **Momento vivenciar o ensino (10 minutos):** é o momento de fazer a atividade proposta na lição do aluno. Se as lições ficam no armário esse é o momento de distribuir.

• **Oração e lanche (10 minutos):** momento de lanchar que deve ser precedido de uma oração. Nesta oração, aproveite para pedir a Deus que Ele ajude a praticar o conteúdo aprendido.

CONHECENDO AS LIÇÕES

A série Conectar da Editora Cristã Evangélica foi planejada para cinco anos e elaborada de forma que as crianças tenham conhecimento panorâmico da Bíblia- de Gênesis a Apocalipse.

Por isso, aos 4 anos, na sala anterior, a criança já começa com as lições da série conectar Pluguinho. No primário, o ensino é continuado com a revista Plug kids.

Tenha o cuidado de não repetir as revistas em menos de 5 anos, por exemplo: se uma criança aprendeu no pré- primário a lição Pluguinho de nº 10 (JESUS CHEGOU), no primário essa lição não deverá ser ministrada, pois o conteúdo é o mesmo apresentado de forma diferente (a repetição só não é problema quando falta conteúdo - sabemos que esse problema não temos).

As lições ímpares apresentam a história bíblica enquanto que as pares enfatizam a aplicação do que foi aprendido à realidade da criança. A base bíblica das duas lições são iguais, porém a metodologia e o enfoque são diferentes.

Se for uma sala grande e eles gostarem de falar, tente marcar pelo menos uma vez por mês para se reunirem para orar e visitar uma criança que tem faltado.

Talita Catelani serve no ministério infanto-juvenil de Fernandópolis- Vila Veneto II e é mãe do Daniel de 6 anos.

FORMANDO TIMÓTEOS NESTA GERAÇÃO NA CLASSE DOS ADOLESCENTES

(12 A 17 ANOS)

“Quero que meus alunos bebam as águas correntes de um rio e não a água estagnada de uma lagoa”. Howard Hendricks

OBJETIVO: Ao compartilhar o ensino com sua classe de adolescentes, que eles sejam estimulados a tornarem-se não somente ouvintes da Palavra, mas principalmente discípulos de Cristo, que irão influenciar outros por meio de suas vidas.

1. ADOLESCENTES E JOVENS NA BÍBLIA

Há muitos jovens na Bíblia, tais como Maria, Salomão, Davi, José Timóteo, etc. Não podemos indicar a idade certa daqueles cuja Bíblia não menciona, mesmo porque o conceito de juventude se diferencia entre uma sociedade e outra e até mesmo, no decorrer do tempo. Contudo, suas histórias nos fornecem belos exemplos. Observaremos mais profundamente o caso de Daniel e seus amigos.

O Senhor, por intermédio dos profetas, avisou o povo de Israel sobre o perigo da idolatria, da imoralidade e da injustiça social. Até que Deus cumpriu o seu julgamento e os levou cativos. Na Babilônia, o rei Nabucodonosor quis treinar alguns jovens judeus para lhe servir, pois se beneficiaria de seu conhecimento e aptidões para fortalecer o reino. Os jovens deveriam ser de linhagem real, sem deficiências, de boa aparência, estudados e inteligentes. Daniel, Hananias, Misael e Azarias foram escolhidos. Para começar a imersão cultural, seus nomes, que faziam referência a Deus, foram trocados por nomes que exaltavam divindades locais. Estudaram a literatura babilônica que

permeava desde construção civil, matemática, estratégias militares a agouros, encantamentos e astrologia. Não haveria restrições em estudá-la, contanto que não permitissem minar sua fé; inclusive, seria interessante fazer esta imersão cultural para, com sabedoria e apoio no conhecimento da fé dos caldeus, dar testemunho da fé no Deus vivo, como fez Daniel (Dn 2: 26 - 28).

A única ressalva dos jovens era quanto à alimentação. Podemos concluir, além da questão da abstinência, que era porque o "comer à mesa do rei" implicaria em comprometer-se a uma amizade e a um pacto, o que acarretaria lealdade ao rei. Daniel e seus amigos rejeitaram esta lealdade, para manterem sua lealdade e liberdade para Deus. Essa decisão foi um passo de fé e ousadia.

Os jovens não fizeram rebuliço por ter novos nomes ou por estudar literatura pagã ou quando confrontados e constrangidos, mas se saíram muito bem diante do rei e deram excelente testemunho de fé. Os jovens precisaram de autodisciplina na alimentação e nos estudos, e assim, receberam uma capacitação especial que somente Deus poderia dar. Conheceram sua ciência para mostrar a superioridade do Senhor. No que se refere a Daniel, ele recebeu a capacidade de interpretar sonhos, o que representou um dom proveitoso para a cultura, pois era esperado isto de homens sábios. Além disso, o dom concedido a Daniel serviu para poupá-los, para evidenciar o poder de Deus e colocá-lo em alta estima (Dn 2: 17 – 19, 46 - 49).

Após a interpretação de seu sonho, possivelmente Nabucodonosor quis apresentar-se como um deus para aumentar seu domínio e atestar a lealdade dos nobres em seu reinado (Dn 3). Coação e medo não eram as melhores formas para certificar-se da fidelidade, contudo ao som dos instrumentos, os oficiais se prostraram perante a imagem, exceto Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. Estes jovens, mesmo a despeito das ameaças, mantiveram sua fé firmada em Deus e sua obediência preservada.

Alguns astrólogos, esquecidos de um judeu os havia livrado da morte anteriormente, acusaram maliciosamente os três rapazes judeus de insubmissão ao rei. Tais astrólogos estavam certamente movidos por inveja, pois se sentiam ameaçados pelos estrangeiros que haviam conquistado posição de liderança na

Babilônia. Nabucodonosor se enraiveceu, mas ofereceu mais uma chance aos três israelitas, que rejeitaram com firmeza a oportunidade. Não poderiam garantir o livramento do Senhor, mas tinham convicção de Deus que poderia livrá-los. Estes rapazes não falaram em nome de Deus, pois não sabiam o que ele pretendia, e nem fizeram promessas para persuadir o Senhor a salvá-los. Não era a certeza do livramento que os fizera serem resolutos, mas a fé firme em Deus e a certeza da necessidade de obediência aos mandamentos.

Achando-se deus, Nabucodonosor desafiou qualquer deus a salvá-los de suas mãos, numa demonstração aparente de que ele havia se esquecido do episódio em Daniel 2: 47. Transtornado com a resposta firme dos jovens israelitas, o rei da Babilônia ordenou que a fornalha fosse aquecida e os rapazes fossem amarrados e jogados dentro dela. Todavia, Nabucodonosor não contava que quem cuidava da defesa deles era o Senhor que havia sido provocado. Todos viram o livramento do Senhor, inclusive o rei arrogante e os linguarudos detratores. Os homens judeus sequer foram afetados pelo fogo e ainda contaram com a companhia de Jesus dentro da fornalha (Dn 3: 25 - 27). Nabucodonosor foi compelido a reconhecer o Deus verdadeiro e liberar a adoração a Ele. Da mesma forma, o rei pôde valorizar a fidelidade dos homens judeus e os promoveu.

Estes jovens foram exemplo de contextualização, ousadia, sabedoria, disciplina, desenvoltura, defesa de suas convicções e de fidelidade até as últimas consequências. Precisamos de mais jovens assim, não é mesmo, professor? Seja um exemplo vivo, ensine com convicção e paixão e ore para que possamos vislumbrar em nossas igrejas adolescentes fiéis ao Senhor.

2. A ADOLESCÊNCIA

A palavra adolescência vem do latim ad (a, para) olescer (crescer), fazendo alusão ao processo de crescimento e denotando que o indivíduo está pronto para crescer. A palavra ainda deriva de adolescer, que por sua vez,

significa adoecer. Nesta perspectiva o indivíduo estaria pronto para crescer, física e psiquicamente, e também para adoecer, no sentido emocional, tendo em vista as transformações e crises características da faixa etária .

O conceito de adolescência é relativamente novo, pois foi usado pela primeira vez em 1941 pela revista norte americana Popular Science (teenager). Em meados do século XX, este conceito assumiu lugar destacado no campo das ciências humanas, passando a ser mais exaustivamente estudado. Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde) a adolescência começa aos 10 anos e vai até os 19 anos de vida. Já conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente, a adolescência começa aos 12 anos e vai até os 18. Contudo, tendo em vista que a adolescência é uma construção psicológica e social, a idade pode ser variável.

Cerca de 50% da população mundial tem menos de 25 anos. Desta população, 25% se declaram sem religião e 50% nunca ouviram falar do evangelho. Ainda é importante saber que 77% dos brasileiros decidem-se definitivamente por Cristo nesta faixa etária, portanto é essencial evangelizar crianças, adolescentes e jovens. Contudo, infelizmente, o que temos visto é contrário a esta necessidade, pois uma boa parcela dos próprios adolescentes nascidos na igreja não permanece nela, ou seja, estão intramuros, mas não se convertem. Há estudos que dizem que de cada 10 pessoas que nasceram na igreja, oito sairão até completar 25 anos de idade . Você tem visto isso acontecer na sua igreja? Vai ficar de braços cruzados ou vai buscar auxílio do Senhor e preparo para que esta infeliz realidade mude?

Costumamos ter um olhar de descrédito para a adolescência. Pensamos ser uma fase de crise em que o indivíduo fica confrontador, rebelde e esquisito. Realmente, é uma fase de muitos desafios, contudo há muito valor na adolescência. Cabe àqueles que se dedicam a ensinar, observar o lado bom da fase e encorajar os adolescentes a viverem o melhor dela. Outra visão que costumamos ter em relação à adolescência é que se trata de uma fase de transição, por isso esperamos que se finde rapidamente. Contudo, a

adolescência é uma fase singular do desenvolvimento humano e deve-se entender que precisa ser vivida da melhor forma possível.

3. DESAFIOS DA SOCIEDADE

Ao ensinar em uma classe é de fundamental importância conhecer os alunos, tanto as características do desenvolvimento que são semelhantes em boa parte dos adolescentes, como as características daquele indivíduo em específico. Além destas características, é importante fazer uma leitura da sociedade em que ele está inserido. Quais seriam as manifestações culturais deste tempo? E como tais manifestações afetam a cosmovisão dos adolescentes?

Vivemos na era da pós-modernidade, ou da modernidade líquida como sugere Zygmunt Bauman, sociólogo e filósofo polonês. Algumas das características desta época são: ansiedade e insatisfação, individualismo, superficialidade nas relações, valorização do que é momentâneo, ausência de vínculos familiares, consumismo desenfreado, avidez por novidades, ausência de noção da intimidade, pessoas consideradas mercadorias, relacionamentos e empregos instáveis, entretenimento acima de tudo, apego à diversidade, etc.

Ainda encontramos duas correntes de pensamento importantes e perigosas da atualidade: o relativismo e o secularismo. Relativismo questiona e desconstrói as verdades universais. Indica a inexistência de verdades absolutas e a existência do pluralismo, que, por sua vez, reconhece a existência de diferentes posições, opiniões e pensamentos. Tendo isso em vista, percebemos a dificuldade de sustentar os absolutos da fé cristã. O secularismo sugere a liberdade do jugo da religião. Num contexto em que não se precisa de religião, Deus não tem vez.

Há muitas outras características deste tempo que devem ser estudadas e avaliadas mediante a Palavra de Deus, porque muitas delas, infelizmente, estão presentes em nós, nos nossos alunos e em suas famílias. Portanto, precisamos

estar firmados nos princípios bíblicos para nunca nos desviarmos da fé e sermos exemplos para os nossos alunos.

4. CARACTERÍSTICAS DA IDADE

- **Mudanças físicas:**

São marcadas pela puberdade que se inicia entre 9 e 13 anos nas meninas e 11 a 15 anos nos meninos. As mudanças físicas são reconhecíveis: nas meninas observamos a menarca, alargamento dos quadris, nádegas e coxas, pelos pubianos e axilares, desenvolvimento dos seios, aumento na oleosidade da pele; e nos meninos, primeira ejaculação, pelos pubianos, axilares, peitorais e faciais, engrossamento da voz, alargamento dos ombros e aumento de massa muscular, além de aumento acelerado de peso e altura em ambos. Outras características são observadas, tais como a disposição inconstante, a sonolência e o aumento de apetite como consequências do desenvolvimento físico acelerado (estirão).

É uma ótima fase para que o professor possa ensinar sobre autoestima e aceitação. O adolescente terá que se reconhecer em um corpo diferente, pois seu esquema corporal foi alterado, o que, por si só é difícil, e ainda existe uma preocupação excessiva com aparência, peso, pele, altura. Certamente, este anseio por um corpo ideal ocorre pelo desejo de encaixar-se em um padrão que a sociedade impõe e também, de ser aceito por essa sociedade.

Um aspecto importante desta fase é o desenvolvimento da sexualidade, pois todos os caracteres do aparelho reprodutor estão amadurecendo, o que provoca curiosidade em relação ao sexo, mas também temor e confusão. Contudo, a capacidade reprodutiva não indica capacidade emocional para o início da vida sexual. Um paradoxo que surge nesta atual geração é devido ao desenvolvimento físico cada vez mais cedo, inclusive, devido à superexposição de conteúdo sexual, contra os casamentos acontecendo cada vez mais tarde. Infelizmente, muitos adolescentes ingressam na vida sexual sem qualquer

maturidade para exercê-la de forma integral, saudável e bíblica. Nosso papel, juntamente com a família, é orientar segundo os princípios bíblicos.

• **Mudanças mentais:**

Nesta fase, o adolescente adquire a capacidade de abstração, consegue formular hipóteses e chegar a conclusões de acordo com estas. O adolescente já consegue compreender aquilo que é subjetivo. Conseguem entender trocadilhos, ironias, sarcasmos e conceitos mais complexos. Ótima oportunidade para aprofundar o aprendizado a respeito de Deus.

O adolescente adquire a capacidade de questionar e não concordar com tudo que lhe é apresentado, assim exercita sua capacidade de argumentação. Ele não se satisfaz mais com respostas “porque sim” ou “porque não”, portanto o professor deve estar bem preparado para apresentar o evangelho com profundidade e não apenas com uma lista de “faça” ou “não faça”.

O adolescente tem consciência maior a respeito das escolhas, podendo fazer previsões e compreendendo as consequências de suas atitudes, apesar de ainda ter dificuldade com indecisão e no que se refere a tomar decisões adequadas para sua vida. Que seu professor possa ser um referencial e alguém em quem ele confie para orientar na tomada de decisões.

• **Mudanças sociais:**

A valorização do grupo além do familiar se torna maior. Os adolescentes desejam fazer parte de um grupo e para tanto acabam adquirindo o mesmo estilo do grupo (linguagem, roupa, gosto musical, etc). Para eles, a uniformidade traz segurança e representa aceitação. Entretanto, por vezes, a influência que o grupo exerce nem sempre é para o bem.

Percebe-se nesta fase dificuldade com autoridades, tais como pais e professores, devido à capacidade de identificar incoerências e por estar em busca de independência. Uma boa dica ao professor é ser sincero quantos as

suas próprias fraquezas, mas também evidenciar seu coração quebrantado e seu esforço em busca de obediência ao evangelho de Cristo.

• **Mudanças emocionais:**

As emoções nos adolescentes são intensas e muitas vezes oscilantes, o que gera em muitos adultos uma certa falta de paciência. Porém, para os professores cabe a empatia, pois os sentimentos deles também são legítimos e não se deve ignorar o fato de que muitas transformações estão acontecendo em seu corpo e mente, as quais resultam em uma grande crise que precisa ser transposta com seu auxílio e generosidade.

Por conta destas mesmas mudanças podem surgir sentimentos de baixa autoestima. Sentem que ninguém compreende a fase que estão passando, sentem-se sem valor. O professor deve enfatizar que o valor do adolescente é conferido pelo Senhor que o ama e enviou Cristo para morrer em seu lugar. Este é o caminho para a restauração da autoestima.

Muitos adolescentes cometem erros que os marcam para a vida toda, devido à carência afetiva. Esta carência se manifesta por muitas razões, pela terceirização na criação, pois os pais estão ocupados em demasia devido ao trabalho; pela alienação dos pais e pelo falta de senso de pertencimento à própria família. O professor não irá suprir essa carência emocional, pois ela somente é suprida no relacionamento com Deus, contudo pode ser um referencial de afeto saudável.

• **Mudanças espirituais**:

A crise da adolescência também alcança a fé. Um dia o adolescente oscila do ateísmo mais absoluto ao misticismo mais fervoroso. Há nesta fase um forte idealismo, um desejo por comprometer-se com algo, um desejo por fazer parte da mudança no mundo. Tais sentimentos são por vezes ingênuos, contudo, se bem aproveitados, os adolescentes podem fazer parte desta mudança.

O anseio dos pais e professores é que se comprometam com o evangelho, desenvolvam um profundo relacionamento com Deus e coloquem a fé em prática. Entretanto, é possível que passem por uma crise religiosa, pois começam a questionar o que aprenderam sobre fé, sobre Deus, sobre a Bíblia. Esta fase não deve ser considerada ruim, porque estão apenas em busca de respostas e soluções às suas inquietações internas. Questionar a fé não é uma heresia. É fundamental que encontrem no professor não um juiz, mas uma figura de coerência e um discipulador que trará orientação segura e acolhimento.

• **Construção da identidade:**

Nesta fase a identidade está em construção. Iniciam-se os questionamentos existenciais, tais como: “quem sou?” e “no que acredito?”. O adolescente vai procurar identificar seus valores, suas crenças, uma ocupação que se enquadre em suas habilidades, sua sexualidade. Neste momento a ajuda da família é essencial, especialmente se encorajar à autonomia, proporcionando vivências diferenciadas, possibilitando o diálogo, o confronto. E dando autonomia na tomada de decisões, o que possibilitará compreensão das consequências das decisões, além de fornecer senso de responsabilidade e busca de autocontrole.

Haverá certa separação dos vínculos iniciais de afeto, os pais, para buscarem independência e alcançar sua própria identidade. Para a formação da identidade os grupos de amigos, os ícones e os professores são essenciais, pois serão modelos em quem se espelharão.

• Término da adolescência:

AS CARACTERÍSTICAS QUE DEFINEM A SAÍDA DA ADOLESCÊNCIA PARA A VIDA ADULTA SÃO:

• Estabelecimento da identidade sexual e possibilidade de assumir relações afetivas estáveis.

• Capacidade de assumir compromissos profissionais e manter-se (independência financeira).

• Aquisição de um sistema de valores (moral própria).

• Relação de reciprocidade com a geração precedente (sobretudo com os pais).

Isso se dá por volta dos 25 anos, com variações para mais ou menos consoante as condições socioeconômicas da família de origem do adolescente .

5. O PROFESSOR DE ADOLESCENTES

Um professor de adolescentes, antes de tudo, precisa ser alguém que tem uma profunda compreensão do evangelho. Precisa ser um pecador redimido, lavado pelo sangue de Jesus e deve dar frutos de transformação diários. Somente então, deve compreender se realmente foi chamado para o ministério do ensino para adolescentes. Isso é percebido na dedicação que tem no estudo e preparo da aula, na paixão pela faixa etária, na profunda compreensão do quanto eles precisam conhecer o evangelho e no desejo de ensinar a vida inteira. Tendo estes requisitos citados anteriormente, possivelmente deve estar no lugar certo.

Para poder ensinar com eficácia, o professor deve ser contextualizado. Deve compreender quais são as manifestações culturais do tempo presente e a as características da faixa etária. Para isso, provavelmente deverá saber o que estão assistindo, ouvindo e quais são seus ícones. Além disso, deve conhecer individualmente seus alunos, seus gostos, suas particularidades, suas falhas e habilidades, ou seja, deve construir um relacionamento sólido com os alunos.

O professor precisa ensinar conteúdo substancial da Palavra de Deus, o que requer dedicação e empenho, tendo em vista o que diz em Tiago 3: 1 - “Meus

irmãos, não sejam muitos de vocês mestres, pois vocês sabem que nós, os que ensinamos, seremos julgados com maior rigor". O professor precisa ser alguém que ensina a Palavra, mas também alguém que ensina com a vida. E isto indica que o professor deve ter uma visão de discipulado. Cristo encorajou "Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações" (Mt 28: 19a). A parte "destas nações" que Deus lhe confiou são seus alunos adolescentes.

Ensine seus alunos, como Paulo ensinou Timóteo: "Mas você tem seguido de perto o meu ensino, a minha conduta, o meu propósito, a minha fé, a minha paciência, o meu amor, a minha perseverança, as perseguições e os sofrimentos que enfrentei" (2 Tm 3: 10, 11b). Paulo ensinou de perto e com a própria vida. Discipulado implica em proximidade, em transmissão de vida. Encaminhe seus alunos até que eles mesmos possam ser um exemplo, como Paulo encorajou Tito: "Em tudo seja você mesmo um exemplo para eles, fazendo boas obras". (Tt 2: 7). E finalmente, possam discipular outros e dar sequência ao processo de discipulado: "E as coisas que me ouviu dizer na presença de muitas testemunhas, confie a homens fiéis que sejam também capazes de ensinar a outros". (2 Tm 2: 2).

6. LIÇÕES BÍBLICAS JUVENIS

Como utilizar o manual do professor: Para conseguir um bom resultado em suas aulas, o professor deverá conhecer bem o Manual do Professor e manuseá-lo de maneira eficiente.

O Manual apresenta o estudo bíblico dividido em duas partes principais:

I. PARA O PROFESSOR

Nesta parte do Manual, estão colocados os tópicos direcionados à vida devocional do professor, para que este possa preparar a sua aula com mais eficácia e assim aumentar a chance de êxito no seu trabalho com a classe.

• **Texto Básico:** É o versículo bíblico que norteia o tema principal do estudo apresentado.

• **Contato Diário:** São relacionados textos bíblicos, que deverão ser lidos e meditados pelo professor durante toda a semana. Essas leituras bíblicas foram criteriosamente escolhidas e são extremamente importantes para que o professor aprimore o seu conhecimento na Palavra de Deus e adquira o hábito saudável de estudar a Bíblia diariamente.

• **Ponto de Chegada:** Nesta parte, está explícito o alvo central a ser alcançado pelo professor. Todos os recursos utilizados na aula deverão contribuir para que este seja atingido. No estudo e preparo da lição durante a semana, o professor deverá revê-lo repetidamente para não perdê-lo de vista e, assim, deixá-lo bem claro aos seus alunos.

• **Crescimento Pessoal e Espiritual:** As reflexões utilizadas neste tópico têm o propósito de fortalecer as convicções do professor com relação ao ensino proposto pela lição, com o intuito de dar a este maior confiança na execução do seu trabalho.

• **Aprofundamento Bíblico:** Este recurso oferece maior embasamento bíblico aos conceitos apresentados na lição e possibilita o aumento dos conhecimentos pessoais do professor sobre o assunto em foco.

• **Conceitos Importantes:** Para que a lição alcance o objetivo geral é importante que alguns conceitos centrais sejam analisados. Esses conceitos são um resumo dos principais pontos a serem observados, para os quais o professor deve atentar.

II. PARA O ALUNO

Nesta segunda parte, o Manual direciona o professor para a aula propriamente dita. Todos os itens deverão ser seguidos, pois a metodologia utilizada foi estudada e preparada com cuidado; com certeza, sua aplicação proporcionará um melhor aproveitamento do tema estudado.

• **Ligado no Tema:** Este item trata da apresentação do estudo a ser feito. O título é sugestivo porque tem a finalidade de chamar a atenção do aluno ao tema proposto.

• **Por Dentro do Assunto:** É o detalhamento do assunto a ser estudado, o guia do estudo a ser trabalhado em classe. O professor deve estudar todo o conteúdo oferecido para conhecer as minúcias do assunto e, assim, com segurança aplicar o ensino proposto. Este tópico é parte integrante apenas da lição do professor, portanto, não consta da Lição do Aluno, que contém apenas um resumo das principais ideias apresentadas no Manual do Professor.

• **Perguntas:** As perguntas são um auxílio para o professor na discussão do assunto e, ao mesmo tempo, intentam favorecer a participação e compreensão dos alunos no estudo da lição. As mesmas perguntas constam da Lição do Aluno.

• **Incendiando a Turma:** É um reforço de aprendizagem. São informações ou atividades sugeridas que ajudam a dinamizar o estudo feito, facilitando ainda mais a participação dos alunos na aula.

• **Desafio Para a Vida do Aluno:** A proposta aqui é confrontar o jovem com o ensinamento bíblico, para que aplique em sua vida prática o que foi estudado.

• **Contagiando os Outros:** A cada estudo bíblico realizado, o jovem deve ser incentivado à prática do evangelismo, por ser esta a missão principal da Igreja de Cristo. Nesta parte, o professor terá a oportunidade de fazer com que o jovem tome conhecimento dessa responsabilidade e deverá motivá-lo a viver e pregar o evangelho eterno.

• **Pensando Bem:** É o pensamento que resume e conclui o estudo do dia.

• **Arquivo Anexo:** Através desse recurso, professor e aluno terão a oportunidade de se informar sobre assuntos ligados ao pensamento e comportamento da faixa etária a que se destina a presente lição. Esse conhecimento será muito útil para compreender e favorecer o relacionamento do professor com o aluno, e deste com as demais pessoas.

LIÇÃO DO ALUNO: A Lição do Aluno contempla os mesmos itens do Manual do Professor. Convém destacar os seguintes itens:

• **Contato Diário:** O professor deverá incentivar seus alunos a fazer as leituras bíblicas propostas. Esse incentivo poderá ser feito através de pontuações, com direito a premiação no final do quadrimestre. O importante é que o jovem se sinta atraído pela comunhão diária com a Palavra de Deus.

• **Voo Panorâmico:** É uma visão geral do estudo a ser feito. Esse tópico se encarrega de esclarecer o objetivo do estudo.

• **Perguntas:** O professor deverá incentivar seus alunos a escrever as respostas às perguntas propostas, o que favorecerá um bom aproveitamento da aula.

INSTRUÇÕES IMPORTANTES:

• Ore diariamente pelos alunos e por você.

• Prepare a lição cuidadosamente durante a semana.

• Ensine diretamente da Bíblia.

• Procure conhecer os seus alunos.

• Desenvolva atividades extraclasses.

• Não se atrase. Procure chegar à classe antes dos alunos para recepcioná-los.

• Ame e respeite os seus alunos.

• Demonstre o amor através da realização de um trabalho sério, organizado e disciplinado, glorificando, dessa maneira, o nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

PLANO DE AULA*

SÉRIE: PRODUZINDO NA VIDA CRISTÃ - JOVENS (15 - 17 ANOS)

Conteúdo	Objetivos	Recursos Didáticos	Metodologia	Tempo
Recepção	Integração do aluno	Diálogo	Conversa informal	5min
Chamada	Verificação de presença	Cartão de chamada	Fazer a chamada por nome Opção: anotação silenciosa	5min
Oração	Pedir a orientação divina para o estudo a ser feito	Oração (professor) Oração (1 aluno) Oração (2 ou mais alunos) Oração coletiva	Oração simples e objetiva Oração de agradecimento pelo estudo da Palavra de Deus Referências sobre o tema a ser estudado	5min
Ligado no Tema	Chamar o interesse para o tema a ser estudado	Quebra-gelos Lousa, flipchart,etc Objetos Cartazes Músicas	Divisão em grupos Perguntas e respostas, ouvindo com atenção as respostas proferidas Anotação das observações levantadas para futura análise, de acordo com a lição Utilização de recursos audiovisuais, objetos ou ilustrações	10min

Por Dentro do Assunto	Desenvolvimento do estudo	Perguntas indutivas para facilitar a reflexão e o aprendizado	Aula expositiva ou a critério, com utilização de recursos visuais, seguindo a metodologia sugerida na lição Estudo dividido em tópicos	40min
Incendiando a Turma	Fixar o conteúdo da aula	Ilustrações Atividades sugeridas	Aplicações lúdicas e pedagógicas do assunto Preparação cuidadosa do material que vai ser utilizado	10min
Desafio para a Vida do Aluno	Aplicar o estudo na vida do aluno	Sugerido na lição	Usar criatividade para aplicar a sugestão da lição	5 min
Contagiando os outros	Incentivar a prática do evangelismo	Sugerido na lição	Usar criatividade para aplicar a sugestão da lição	5 min.
Pensando Bem	Conclusão	Sugeridas na lição	Exposição curta e objetiva	5min
Oração de Encerramento	Pedir a confirmação divina para o estudo feito	Oração (professor) Oração (1 aluno) Oração (2 ou mais alunos) Oração coletiva	Oração objetiva confirmando o estudo e pedindo a proteção divina para a semana	5min

*Este planejamento é para uma aula com duração de 95 minutos.

CONCLUSÃO

No ministério certamente haverá muitos desafios, contudo lembre-se que o Senhor pode capacitá-lo constantemente. Para encorajá-lo, lembre-se da fala de Charles Spurgeon: “Se você quer homens e mulheres de alma grande, de coração dilatado, procure por eles entre aqueles que estão muito ocupados entre os jovens, suportando suas tolices e condoendo-se com suas fraquezas por amor a Jesus.” (SPURGEON, 2004).

TRABALHANDO SOBRE SEXUALIDADE NO MINISTÉRIO INFANTIL

"Sejam férteis e multipliquem-se!" (Gn 1.28)

OBJETIVO: Como abordar o tema da sexualidade em nossos ministérios infanto-juvenis locais, considerando os desafios da sociedade em que vivemos, mas sempre tendo como parâmetro e alicerce a Bíblia Sagrada.

INTRODUÇÃO

No meio religioso, muitas vezes, parece que refletimos e falamos sobre o sexo somente pelo viés do pecado, e não o validamos como algo puro, necessário e um presente de Deus para o ser humano. Sendo assim, não consideramos a sexualidade uma matéria essencial do currículo infantil e juvenil na igreja, pois é um tabu, um assunto proibido que permeia apenas conversas imorais feitas às ocultas.

Já que a Bíblia aborda o tema, será que não deveríamos ensinar a seu respeito em nossas classes de escola bíblica? Certamente, o próprio Deus o considera um assunto importante, pois há inúmeros textos sobre sexo e inclusive um livro inteiro que delineia o tema. Portanto, deve ser parte do nosso currículo desde as menores faixas etárias, e não apenas um assunto da adolescência por meio de uma incontável lista de "Não faça" e "Não pode". Abaixo propomos um tipo de trabalho que pode se feito no Dijap local em parceria com a igreja, considerando os seguintes passos: Ensino, Confronto, Acolhimento e Parceria com pais.

1. ENSINO

Não podemos limitar a sexualidade ao ato sexual propriamente dito, pois a primeira é mais abrangente do que aquilo que é feito entre quatro paredes. A sexualidade consta de todo o conhecimento a respeito do corpo, da identidade sexual (comportamento masculino ou feminino), do papel na sociedade e do relacionamento com o outro. Então, podemos apresentar às crianças e aos adolescentes uma perspectiva bíblica a respeito da sexualidade que abrange orientação desde a criação do seu corpo e do sexo, do sexo reservado exclusivamente para o casamento e as distorções advindas do pecado. Claro que tudo isso com bom senso e respeitando a maturidade de cada faixa etária.

Uma boa proposta é apresentar o sexo da mesma forma que é apresentado na Bíblia, por meio da perspectiva da criação. Observe a proposta abaixo.

- **Deus criou o corpo humano e o sexo:**

Observe que Deus planejou a criação do ser humano. Foi uma criação diferenciada se comparada ao restante das outras coisas. Ele não disse simplesmente “Haja”, mas “façamos”, e isso é completamente diferente. O texto de Gênesis 1: 27 ensina que Deus nos criou. A palavra criar indica que todo nosso corpo foi formado ou moldado. Portanto, fomos criados e não somos frutos de um acidente galáctico. Analise a complexidade do corpo humano: cada órgão, célula, neurônio, hormônio, só pode ser uma obra criada e muito bem planejada.

Em Gênesis 1: 26 está escrito que fomos criados à imagem e semelhança de Deus. Neste caso, não são as características físicas que nos assemelham ao Senhor, pois Deus é Espírito, mas a capacidade de pensar, sentir, tomar decisões e a capacidade de relacionar-se. O versículo 27 indica que homem e mulher possuem estas características. Deus nos criou em nossa completude, tanto nos aspectos físicos, emocionais e espirituais.

Deus criou nosso aparelho reprodutor (pênis, testículos, bolsa escrotal, vagina, vulva, ovários e útero) e todos os hormônios (testosterona, progesterona e estrógeno) relacionados a ele. Há uma glândula chamada hipófise que no

tempo certo (puberdade) envia informação para as gônadas (ovários e testículos) a fim de produzirem hormônios sexuais. O corpo se transforma e amadurece para o sexo. Deus nos criou não apenas com capacidade para reprodução, mas para o prazer sexual.

A sequência do texto diz “Sejam férteis e multipliquem-se!”. Deus criou o sexo (Gn 1: 28). A primeira ordem escrita para o homem foi “Faça sexo”. O sexo foi idealizado por Deus antes de haver pecado. Ao final da criação, Deus avaliou sua criação e concluiu “(...) tudo havia ficado muito bom”. - (Gn 1: 31). Ou seja, Deus considerou seus feitos extremamente excelentes. Inclusive o ser humano com seus caracteres sexuais que possibilitam o prazer e o sexo.

Há diferenças na criação do homem e da mulher. Quando Deus criou o homem, percebeu que lhe faltava alguém que o completasse, da mesma forma que havia criado animais machos e fêmeas para se reproduzirem. Então, o Senhor criou a mulher, correspondente perfeita para o homem (Gn 2: 7, 18 -23). Ao ver Eva, Adão maravilhou-se, visto que encontrou nela uma parceira.

Podemos observar que em Gênesis 2: 24 há uma reflexão acerca do casamento. Um homem deve casar-se quando pode deixar a casa dos pais, porque adquiriu maturidade e estabilidade financeira. Na sequência acontece o casamento formal e somente após este, o sexo. Este texto regulariza o casamento como heterossexual, monogâmico e indissolúvel. O versículo 25 encerra dizendo que não havia medos e travas entre homem e mulher, pois não tinham vergonha de seus corpos e um do outro. A nudez não era feia, má ou vergonhosa.

- **como ensinar as diferentes idades:**

Como a sexualidade tem a ver com corpo e com identidade sexual, é importante desde a mais tenra idade ensinar que Deus formou todo o corpo da criança e a fez mulher ou homem. Entre 2 e 3 anos, a criança irá atentar mais para seus órgãos sexuais, pois nesta fase ela terá controle sobre os esfíncteres e sairá das fraldas. Este controle mostra a criança que tem domínio sobre seu

corpo, portanto ensine que não deve permitir ser tocada de forma estranha e que a machuque, evitando assim, algum tipo de abuso físico ou sexual. Os órgãos sexuais devem ser chamados pelos nomes corretos, pois quando usamos apelidos, indicamos que os nomes reais são feios ou que se trata de um assunto proibido.

A criança de 3 e 4 anos tem certa curiosidade quanto ao seu corpo, ela descobre que certas áreas lhe dão prazer, contudo, quando toca em seu corpo não está pensando em sexo, pois não sabe do que se trata. A curiosidade não indica masturbação, e não deve ser reprimida com falas “Tira a mão daí que é feio”. Ela apenas está descobrindo que tem pênis ou vagina e que são áreas prazerosas. O excesso de manipulação que é perigoso, portanto a criança deve ser redirecionada a outra atividade que também lhe proporcione prazer (brincar, conversar com amigos, etc). Lidar com naturalidade e conversar com a criança é importante. O excesso de masturbação é uma busca incessante por prazer, pode configurar a falta de afeto, uma crise familiar e até abuso sexual. É também uma boa fase para ensinar que há comportamentos públicos e outros privados, como banho, higiene etc.

Nesta fase também irá descobrir que meninos e meninas têm corpos diferentes. Ensine que Deus os criou assim e que os órgãos sexuais definem se são homem ou mulher e que há papéis masculinos e femininos. Quando a criança fizer questionamentos a respeito do sexo, do corpo, do nascimento dos bebês, procure entender primeiramente qual sua dúvida real, pois provavelmente sua curiosidade é mais simples que imaginamos.

Evite brincadeiras relacionadas ao âmbito relacional, tais como “Já tem namorada?”, “Quantas namoradinhas você tem?”, “Já beijou alguém?”, “Minha filha vai namorar somente com 18 anos”. Podem parecer simples brincadeiras, mas, muitas vezes, funciona como um incentivo para algo que não é apropriado para crianças. Nesta idade o que deve ser reforçado são as brincadeiras, os estudos, as amizades, o relacionamento com Deus, etc.

Até os 9 e 10 anos reforce estes princípios de que Deus fez nosso corpo e isso define se somos homens ou mulheres. Ensine que Deus criou o

casamento entre um homem e uma mulher. Até esta idade a moral da criança será interiorizada, portanto reforce o ensino do que é correto, daquilo que é padrão de Deus. A partir da puberdade, que se inicia dos 9 aos 13 nas meninas e dos 11 aos 15 nos meninos, o olhar deles se abrirá para o sexo, devido a todas as mudanças corporais e hormonais que acontecerão em seu corpo. Será uma fase de crise, pois ela perde o corpo da infância e recebe outro corpo, com o qual não sabe lidar.

Os professores e pais precisam se adiantar a respeito de falar sobre o sexo, devem abrir o caminho para que os pré-adolescentes e adolescentes façam suas perguntas, que devem ser respondidas com naturalidade, pois é algo inerente ao ser humano. Devido às mudanças no olhar do adolescente para os pais, estes precisarão de pessoas de confiança fora de casa, com as quais poderão abrir-se e tirar suas dúvidas. É importante que os professores estejam preparados biblicamente para serem essas pessoas de confiança para ajudar.

- **Queda do homem e desvios na sexualidade:**

Infelizmente a criação perfeita de Deus foi marcada definitivamente pela queda da humanidade (Gn 3). Satanás, que é ardiloso, disfarçou suas intenções diante de Eva e distorceu a ordem de Deus (Gn 2: 16 - 17; 3: 1). No encontro com Satanás, Eva se confundiu quanto à Palavra de Deus, acrescentou e suprimiu coisas (Gn 3: 2 -3). Satanás negou a doutrina do juízo e fez uma promessa infundada (Gn 3: 4 -5). Ele ainda questionou a verdade de Deus e induziu Eva a acreditar em suas mentiras. Eva, por sua vez, apreciou o pecado, acreditou que lhe daria benefícios. Ela acreditou em Satanás, e tornou-se independente de Deus. Seguiu suas impressões pessoais, fez o que lhe parecia certo. Estabeleceu como meta a autorrealização. Eva e Adão, que provavelmente estava junto, demoraram-se no lugar da tentação e colocaram suas vontades acima da Palavra de Deus.

Satanás prometeu que seriam como Deus, conhecedores do bem e do mal, o que se cumpriu ao seu modo, pois Deus conhece o pecado, mas não é

por ele contaminado, já a humanidade foi totalmente afetada. A nudez que não era um problema passou a ser e a inocência foi danificada (Gn 3: 7). A vergonha foi um dos frutos do pecado. Com um jeito patético (folhas de figueira) tentaram esconder seu erro. Por vergonha e culpa afastaram-se de Deus (Gn 3: 8). Com o pecado, a consciência não funcionou mais como deveria, pois ficou cauterizada, marcada pelo pecado, o enxergando como padrão.

Deus, que é misericordioso e gracioso, foi ao encontro deles. Sabia o que haviam feito, mas os questionou dando chances de reconhecerem seu erro (Gn 3: 11). Adão e Eva justificaram-se transferindo a culpa um ao outro e, por fim, a Deus (Gn 3: 12 - 13). Acusar o outro não é arrependimento. O homem e a mulher tiveram consequências desastrosas de seus atos. Deus os castigou, mas não sem antes apresentar vislumbres do Salvador (Gn 3: 15, 21).

Nada mudou desde então. O mundo foi marcado pelo pecado e Satanás continua agindo da mesma forma querendo afastar-nos da presença maravilhosa de Deus. Da mesma forma, os seres humanos insistem em distanciar-se de Deus em busca de autorrealização. O sexo, em suas distorções, é uma forma prazerosa de afundar-se no pecado. Abaixo veremos algumas de suas distorções e a razão pelas quais tais distorções são um caminho de distanciamento de Deus.

• Distorções ou perigos:

Masturbação

• É um prazer solitário – não cumpre o propósito de Deus para o prazer;

• É uma experiência sexual – perde o prazer reservado para o casamento;

• É um prazer momentâneo – torna-se uma porta para entrada de algo pior;

• Perigo do vício – gera dependência;

• Abuso da mente com pensamentos eróticos (Mt 5: 28);

• Gera culpa e vergonha;

• Buscar domínio próprio, hormônios são poderosos; mas, não tiram a racionalidade (Gl 5: 22 - 23);

• Não se deve ser escravo das vontades;

• Buscar outras atividades saudáveis que proporcionem prazer.

Ficar

• Relação afetiva (ou sexual) sem compromisso;

• Objetivo – saciar a carência e alimentar a carne;

• Em longo prazo torna-se dificuldade em assumir compromisso;

• Não devemos alimentar os desejos da carne (Gl 5: 16 - 17).

Namoro precoce

• Há um tempo certo para cada coisa;

• Adolescência não é a fase para pensar em assumir um relacionamento;

• Não há maturidade cerebral no adolescente para tomada de decisões sensatas;

• Namorar cedo favorece o cair em tentação;

• É importante aprender a suprir as carências em Deus;

• Observar o princípio de Gn 2: 24.

Namoro com não crente

• Os princípios são diferentes;

• Apenas um dos lados conhece o evangelho e está em busca de santidade;

• Namoro não é método evangelístico.

Abrasamento

• Conselho de Paulo é não se colocar em situação em que fiquem “ardendo em desejo” (1 Co 7: 9).

• Somos filhos de Deus, portanto mortificamos as obras da carne (Rm 8: 5 - 16).

Fornicação

• O casamento é a hora certa para desfrutarmos do sexo. (Gn 2: 24);

• Deus não quer que vivamos na impureza física (1 Ts 4: 7);

• Deus nos chamou para a santificação (inclui aspecto físico e na mente);

• Não alimentar a mente com o que encaminha para o pecado (Fl 4: 8);

• Não há nenhuma tentação que não possamos suportar (1 Co 10: 13);

• Para quem pecou, Deus proporciona recomeços.

Homossexualidade

• Deus estabeleceu um casal heterossexual (Gn 2: 18, 21 - 24);

• Homossexualidade é o abandono do que é natural (Rm 1: 26 - 27);

• Pessoas com profundo sofrimento e crise de identidade;

• Ajudar quem tem conflito e quer auxílio;

• Não se nasce homossexual;

• Não se trata de possessão demoníaca;

• Possivelmente a identidade homossexual foi uma construção devido a fatores ambientais;

• Empatia por aquela pessoa que teve sua identidade sexual descaracterizada;

• Homossexual não é mais pecador que o heterossexual com problemas na área sexual;

• Perigo da homofobia;

• Expectativas realistas – talvez não seja regra a pessoa deixar de ter atração pelo menos sexo, mas pode deixar de ser dominado por essa vontade e concretizá-la.

Pornografia

• Deus quer que sejamos santos – corpo e mente (1 Ts 4: 3, 7);

• Implica na distorção de valores (toma errado pelo certo);

• Afeta o cérebro tanto quanto o álcool e as drogas;

• Afeta o casamento futuro;

• 25% de todo conteúdo da internet é pornográfico;

• É o tópico número 1 de pesquisas na internet;

• Crianças pesquisam sobre sexo na internet;

• 17% das mulheres tem problema com pornografia;

• Pessoas perdem o casamento, o emprego, os relacionamentos sociais devido à pornografia;

• 23% das pessoas que acessam disseram que foi uma das piores coisas que aconteceu na vida;

• É mais fácil evitar a pornografia que sair dela;

• Ações para vencer – colocar computador num lugar público, não ter acesso à internet sozinho, sair dos grupos de whatsapp que enviam pornografia, procurar alguém para ajudar (apoio semanal, mensal).

2. CONFRONTO

É importante termos em vista que o confronto é uma forma de ensino. Apontar o pecado é importante porque muitas crianças e adolescentes simplesmente não sabem que estão seguindo um caminho equivocado. Nós professores podemos ser aqueles que vão apontar o erro e direcionar no caminho certo. Para isso é importante nos despirmos de todo moralismo e legalismo, dizendo apenas “Não pode” ou ficar dando indiretas, pois isso não irá auxiliar o aluno na mudança de comportamento. É preciso ensinar o evangelho de Cristo, que é uma boa notícia, uma proposta melhor de vida, um caminho dentro da perspectiva bíblica, do alvo que o Senhor planejou para o ser humano. Seja bíblico, coerente e firme, tenha o evangelho no coração que assim o transmitirá com verdade e facilidade. Seja exaustivo no ensino do evangelho.

Lembre os alunos que precisam crescer no processo de santificação. Somente o caminhar com o Espírito Santo o ajudará a mortificar as obras da carne (Gl 5: 16, 24 - 25; Ef 5: 18). Talvez tenhamos vivido as mesmas mazelas na área sexual que o aluno. Confessar ao aluno suas próprias dificuldades e como as venceu pode ser uma forma de auxílio. Ao passo que ter uma postura totalmente distanciada do pecado, como se não fosse um pecador, apenas servirá para o aluno esquivar-se, não ter para quem confessar os pecados e não ter alguém que o ajude a vencer suas fraquezas.

Faça o confronto pessoalmente: aula ou culto não é momento para tratar de questões individuais. O que é particular fica no âmbito privado. Apresente o desafio de ser mais parecido com Cristo. Para isso, apresente a proposta do relacionamento íntimo com Jesus, onde os pecados são confessados e o caráter transformado. Lembre-se que o caminho de volta para Deus é a confissão de pecados (1 Jo 1: 9). Seja uma fonte segura em que as confidências são esquecidas e não espalhadas. Confronto deve vir junto com acompanhamento. Faça acompanhamento semanal ou mensal, de acordo com a necessidade, dê

sugestões de como vencer o pecado e seja um encorajador. Coloque-se a disposição para ajudar, contudo, tenha em mente que só deve ajudar quem quer ser ajudado.

3. ACOLHIMENTO

Quando ouvir confidências não se escandalize, pois pecados, infelizmente, são comuns ao ser humano, como tratamos no tópico anterior. Não era desejo de Deus para nós, mas este foi o desenrolar da humanidade. Pecados na área sexual são ainda mais mal vistos no ambiente da igreja, por isso, muitos meninos e meninas se enveredam no caminho de destruição sem coragem de buscar ajuda. Seja você um auxílio. Ouça sem julgar. Talvez aquele aluno está tão afundado no pecado que cause espanto em nós, contudo, se sua postura for o afastamento, quem irá ajudá-lo? Lembre-se que se o aluno o escolheu para confessar um pecado é porque encontrou em você uma fonte segura. Ajude-o.

A igreja deveria ser um lugar onde a confissão de pecados acontece abertamente. Quando Jesus orou disse “não nos deixe cair em tentação, mas livra-nos do mal” (Mt 6: 13a). Fez a oração no plural, porque levou em conta a comunidade. Admitiu que pecados são comuns à igreja, portanto deveríamos orar por nós e pelos demais, e ajudarmos uns aos outros a vencer pecados. Não é saudável ter uma postura de “super santidade”, porque não é real, evidencia falta de autoanálise e gera falta de altruísmo. Una os professores em oração para que os meninos e meninas vençam suas mazelas nesta área e sejam santificados.

Que nós saibamos acolher o jovem homossexual, o jovem que fornicou ou viciou-se em pornografia. Que nós acolhamos a jovem que engravidou, pois precisa de amparo e orientação. Que nós não fiquemos vendo, nem compartilhando o vídeo ou as fotos que vazaram da menina que frequenta o Dijap. Que nossa postura não seja apenas a de reunir o conselho para

disciplinar, mas seja a de acolher a menina ou o menino e discípula-los para que não caia mais em tentação.

4. PARCERIA COM FAMÍLIA

Muitos pais sentem-se solitários na tarefa de educação dos filhos. Alguns têm uma postura permissiva demais com medo do afastamento e rebeldia. Outros sufocam os filhos com medo de conhecerem o mundo. Nenhuma das duas posturas é boa. Numa casa onde há liberdade para tratar sobre todos os assuntos, há menos curiosidade para explorar a sexualidade de maneira equivocada. Contudo, para muitos pais é um tabu falar sobre sexualidade. Precisamos ajudá-los nessa tarefa.

Este deve ser um trabalho feito em parceria com o pastor da igreja, pois sexo deve ser um assunto tratado em escolas bíblicas e cultos. Falemos mais sobre sexo na igreja, pois talvez tenhamos que falar menos sobre suas consequências nas reuniões de conselho. Talvez seja interessante fazer grupos de estudo com pais e palestras para esclarecimentos.

CONCLUSÃO

Que ao encerrar sua carreira no Dijap, o aluno saia compreendendo que Deus o criou com todas as suas características físicas, emocionais e espirituais. Que sua identidade sexual seja saudável. Que saiba que Deus planejou e incentivou o sexo para ser desfrutado na hora certa. Que ele compreenda que o sexo foi deturpado pelo pecado, mas que há um caminho puro e santo para desfrutá-lo. Que entenda que se cometeu um pecado na área sexual, Deus pode perdoá-lo e juntamente com o Espírito Santo encaminhá-lo à santidade.

FORMANDO TIMÓTEOS ATRAVÉS DA INCLUSÃO

Baseando-se na história de Timóteo, este texto tem como objetivo refletir sobre as nossas práticas e ações como discípulos de Paulo na igreja em relação à atualidade.

Timóteo foi evangelizado quando criança por sua mãe e sua avó através da leitura diária da Bíblia. Considerando esse fato, algumas crianças com necessidades especiais não vão à igreja devido justamente seus pais terem receio de não ter um local adequado ou adaptado para as receberem.

Além disso, muitos pais acham que seus filhos não precisam frequentar a igreja quando são portadores de algum tipo de deficiência. Esse pensamento é uma visão equivocada, sendo necessário mostrar a estes pais a importância dos ensinamentos bíblicos também às crianças com necessidades especiais.

O papel do educador - evangelizador é mudar tal pensamento e quebrar paradigmas, mostrando que atualmente a escola bíblica está sendo organizada e preparada para receber qualquer criança, assim como fizeram a mãe e a avó de Timóteo.

Certamente, podemos observar que a igreja ainda está aquém dessa realidade, quando o tema é inclusão. Mudanças imediatas são necessárias para criar uma ponte entre os pais e a igreja. O objetivo de nossa reflexão é mostrar que apesar das dificuldades de inclusão, é possível suprir essa carência e, portanto, receber qualquer criança com necessidade especial, por meio da leitura ou ensinamento bíblico de acordo com sua idade e deficiência.

Com o propósito de realizar a inclusão e adequação para receber crianças com necessidades especiais, a igreja deverá passar por mudanças em toda a sua estrutura física. Algumas das principais mudanças necessárias são: tornar os banheiros acessíveis, construir rampas de acesso e corrimões, elaborar placas com escrita em tinta e também em Braille para identificar seja os ambientes internos ou externos e, adquirir recursos pedagógicos específicos para cada tipo de patologia.

No caso da liderança, podemos reforçar que os pastores têm papel fundamental para que a inclusão aconteça. Primeiramente, os mesmos devem fazer uma pesquisa interna, com o objetivo de saberem quais são as crianças que necessitam de inclusão e os seus tipos de deficiência. À partir dos resultados obtidos, é necessário procurar professores - evangelizadores que tenham habilidades em trabalhar com crianças especiais. Tais professores devem ser orientados a adaptar o material didático de acordo com cada criança. Além disso, é importante realçar para os professores que jamais permitam que a criança com deficiência fique sozinha, e a sua atividade também deve ser adequada com as dos demais colegas de classe. Da mesma forma, os pais devem ser alertados pelos professores sobre a importância de seus filhos frequentarem a escola bíblica e os momentos de culto, enfatizando sobre as mudanças que serão feitas e solicitando sugestões para que haja verdadeiramente uma inclusão dentro da igreja.

Os professores devem sempre buscar mais conhecimento, para que possam se tornar capazes de evangelizar com muito amor, como Jesus fazia. Jesus não usava lápis e caderno, mas usava um recurso especial: o toque e as palavras. Quando for impossível ler, fale para essa criança e leia o evangelho a ela com o coração. Quando for impossível ouvir, apresente recursos que a criança possa ler. O papel do professor é buscar e formar crianças e adolescentes comprometidos com as Escrituras Sagradas, e que amem a Deus, assim como aconteceu com Timóteo. Além disso, é importante discipular os adolescentes por meio da leitura e ensinamento bíblico, assim como fez o apóstolo Paulo, com o objetivo de alcançar todas as crianças e adolescentes, pois eles também precisam amar a Cristo e servi-lo como Timóteo o fez durante toda a sua vida.

Vivemos tempos difíceis atualmente, mas devemos buscar maneiras de alcançar as crianças e os adolescentes. Para realizar essa tarefa, é necessário estarmos munidos de recursos, empenho e dedicação. Portanto, algumas metodologias podem ser aplicadas, tais como: conhecer o público alvo e quais são as suas deficiências, elaborar o material educacional de maneira que atenda às suas necessidades, realizar atividades lúdicas e criar projetos e jogos

interdisciplinares. Os adolescentes e as crianças podem sim ser evangelizados. Se a igreja pode tornar-se inclusiva hoje, para que esperar o amanhã? Para evangelizar uma criança especial é preciso mostrar a ela o amor de Cristo por meio da Palavra de Deus, e falar da importância do evangelho em sua vida.

Existem vários tipos de deficiências, tais como: mental, auditiva, visual, física - múltipla, e portadores de altas habilidades. Além disso, há também deficiências escondidas no interior de cada um, como medos e traumas. Muitos acham que para ser deficiente a criança precisa apresentar alguma deficiência física, mas esse pensamento está errado. Muitas deficiências não estão na aparência, mas sim no seu interior.

Jesus disse: “Deixai vir a mim as crianças, não as impeçais, pois o Reino dos céus pertence aos que se tornam semelhantes a elas.” - Marcos 19: 14. Considerando essa frase, pode-se observar que Jesus não fez distinção a nenhuma criança, portanto, são todas iguais independentes de suas dificuldades.

Com esta reflexão, podemos reforçar a necessidade de colocarmos em prática a história de Timóteo no que se refere às crianças em processo de inclusão. Esse fato é um desafio que Deus colocou em nossas mãos, e cabe a cada um de nós procurarmos a melhor maneira para realizá-lo, juntamente com muita oração e sabedoria. Que Deus nos abençoe e nos capacite a fim de cumprirmos este excelente ministério!

FORMANDO TIMÓTEOS ATRAVÉS DA EVANGELIZAÇÃO

INTRODUÇÃO

“Os quais temos ouvido e sabido, e nossos pais no-los têm contado. Não os encobriremos aos seus filhos, mostrando à geração futura os louvores do SENHOR, assim como a sua força e as maravilhas que fez.” - (Salmos 78: 3 - 4).

Temos visto a necessidade de falar da salvação à nova geração. Desta forma, precisamos acreditar que Deus chama as crianças e elas são capazes de atender o seu chamado, não podemos encobrir delas os grandes feitos do Senhor. Crianças são pessoas integrais, completas, capazes de serem discípulas de Jesus. Elas são especiais e muito preciosas, que valem mais que o mundo inteiro, uma criança nas mãos de Deus terá uma vida inteira para desenvolver-se espiritualmente e ser usada por Deus.

Vemos que Paulo, Loide e Eunice investiram na evangelização de Timóteo: “E que desde a tua meninice sabes as sagradas Escrituras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus.” - 2 Timóteo 3:15. Eli ensinou Samuel a ouvir a voz do Senhor, além de outros exemplos de crianças que foram ensinadas a terem um relacionamento com Deus. Pesquisas mostram que a conduta e a crença que uma pessoa leva ao longo da sua vida são desenvolvidas, em grande parte, na infância e começo da adolescência. Um exemplo disso é que grande parte dos fundamentos morais e espirituais estão solidificados aos 9 anos de idade. Isso significa que se alcançarmos as crianças e adolescentes e discipulá-los dentro do período de formação do pensamento e das visões de mundo, poderemos firmar os seus pés sobre uma rocha que não será removida facilmente pelos padrões deste mundo.

Sendo assim, nosso desafio com este encontro é motivar e capacitar cada um de nós para que proclamemos o evangelho e façamos discípulos de Cristo a

todos os quais Deus colocar em nosso caminho, principalmente as crianças e adolescentes, além de desafiar outros a terem o mesmo desejo.

PRECISAMOS CONHECER O EVANGELHO

Precisamos ser honestos na pregação do evangelho, verbalizando a nossa mensagem de forma criativa e atual, contextualizando-a com as necessidades e particularidades, no nosso caso, de cada criança e adolescente para os quais estamos proclamando, mas sem alterar as verdades do evangelho.

O QUE NÃO É O EVANGELHO:

• HUMANISMO: O evangelho é o exemplo de Jesus que nos inspira a sermos pessoas mais nobres;

• ESPIRITUALIDADE: o evangelho é o ensino de Jesus que promove nossa mente a um nível mais elevado.

• RELIGIOSIDADE: O evangelho é uma série de ritos religiosos que aplacam a fúria de um Deus irado;

• DETERMINISMO: O evangelho é uma forma de garantir que Deus realize meus desejos;

• MARKETING: O evangelho é a notícia de que ao lado de Cristo nos isentamos de problemas e sofrimento;

• RELATIVISMO: O evangelho é uma das diversas formas inventadas pelos homens para chegar até Deus.

O QUE É VERDADEIRAMENTE O EVANGELHO

"Boa notícia", "boas novas de salvação" é a maneira que costumamos definir evangelho, mas, também gosto da definição do evangelho como a "história da redenção humana".

ESCLARECENDO O EVANGELHO

• MÁ NOTÍCIA: para que a boa notícia de salvação (a morte e ressurreição de Jesus) tenha sentido é preciso explicar bem o que causou essa morte.

• PECADO: a criança tem que saber que ela já nasceu com o pecado (hereditário), mas que também peca (consciente). Exemplificar esta questão dependendo da particularidade de cada criança, mas leva-la a reconhecer a gravidade do pecado e suas consequências.

• MORTE: toda ação causa uma reação, e a do pecado foi a morte (espiritual, física, cronológica).

• OBRAS: não há nada que possamos fazer para reverter as consequências da desobediência humana, e isso não porque Deus seja um carrasco, mas pelo fato de sua Palavra sustentar-se na Sua retidão e justiça.

• BOA NOTÍCIA: o plano de salvação - o amor de Deus tão grande ao enviar seu Filho ao mundo para viver como homem e na forma de servo, Jesus Cristo submete-se ao sacrifício e morre numa cruz em nosso lugar, para nossa redenção, para termos o direito novamente de vida eterna.

• CONVITE: se não fizermos o convite para que possa aceitar o evangelho será somente informação.

TESTEMUNHO PESSOAL

E quanto a nós? Nosso testemunho de vida também é uma ferramenta importante para compartilharmos o evangelho.

EVANGELIZAÇÃO DISCIPULADORA DE CRIANÇAS

A evangelização discipuladora de crianças implica em orar pelas crianças, ir à busca de cada uma delas anunciando as boas novas e aprofundando relacionamentos que as transformarão em verdadeiros discípulos de Jesus.

Deus não nos convocou para fazer membros, ele nos comissionou a fazermos discípulos, e como diz Leroy Eims: “Discípulos não são produzidos em massa nem em série, não podemos jogar a pessoa dentro de um programa e esperar que ela saia como discípulo no fim da linha de montagem”. Entendo dessa forma que não bastam somente programas e eventos para tornar nossas crianças em discípulas de Cristo, mas, precisamos nos dedicar um pouco mais no cuidado com a evangelização delas.

“Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.” - Mateus 28: 19.

Jesus nunca estabeleceu um ponto de corte entre evangelização e discipulado com seus discípulos. Quem disse que o discipulado acontece apenas a partir da conversão? Quem disse que o ensino do evangelho cessa após a decisão ao lado de Cristo?

Temos que ampliar a nossa mente no sentido de entender melhor o que é fundamental na evangelização. É momento de analisarmos nossas atividades: se elas estão sendo um fim em si mesmas e desenvolvermos ministérios para conduzir crianças e adolescentes pela fé a Jesus, tornando-as seguidoras dele. As atividades passarão a ser ferramentas, meios, caminhos para chegarmos ao alvo principal.

Devemos caminhar com as crianças e adolescentes e ensiná-las por meio do exemplo, com o nosso estilo de vida cumprirmos a ordem de Jesus. Essa é a diferença de vivermos princípios e não unicamente programas.

A intencionalidade é algo fundamental nessa maneira de evangelizar crianças e adolescentes. Ela tem papel essencial: cada atividade, cada programação, cada contato, cada aula precisa ter a intencionalidade de tornar a criança numa discípula de Cristo.

Dessa forma, definimos evangelização discipuladora como sendo a comunicação do evangelho às crianças e aos adolescentes, aliada ao relacionamento discipulador com eles objetivando chamar, agregar e aperfeiçoar discípulos multiplicadores.

AS TRÊS DIMENSÕES DA EVANGELIZAÇÃO DISCIPULADORA

CHAMAR DISCÍPULOS

A exposição verbal do evangelho sempre foi a principal metodologia de evangelização, por isso, é necessário pesquisar e experimentar como as crianças são mais eficientemente acessadas com o evangelho e como ele pode ser comunicado de forma compreensível. O método que iremos utilizar para atrair essas crianças com a proposta de que elas sejam discípulas de Jesus depende da realidade local, mas sempre com criatividade!

Todavia, uma maneira que com certeza trará resultado é se capacitarmos as crianças para ganharem outras. Se ensinarmos bem o passo a passo do plano de salvação e os versículos que o fundamentam, para que a criança fale dele com naturalidade a outras crianças, com o atuar do Espírito Santo muitas crianças atenderão o chamado de Cristo. Essa aproximação para que aconteça o convite precisa ser intencional e de maneira muitas vezes informal, podendo utilizar palavras afetuosas, com muito respeito.

ACOLHER DISCÍPULOS

Veja o que diz o livro Igreja Multiplicadora: “(...) o objetivo principal do relacionamento discipulador é levar a pessoa ao conhecimento de Deus, mas o discipulador também deve procurar relacionar a pessoa com a igreja, o corpo de Cristo”.

O discipulador deve apresentar a criança para outra criança e membros da igreja como um todo, visando acolhê-la. Daí a necessidade de um Pequeno Grupo.

Por mais que o professor seja excelente não conseguirá fazer com que a criança tenha a maturidade espiritual que tem um adulto, pois isso acontecerá com o desenvolvimento dela. Sendo assim, observa-se a necessidade do ensino no evangelho e seus desdobramentos para a vida, a conversão da criança é igual a do adulto, por isso cabe a nós principalmente pelo exemplo (vida na vida) ensinar essa criança a andar com Cristo.

Acolher discípulos está relacionado à intercessão, temos que orar por aquelas crianças que estão sendo evangelizadas. E também, incentivar as crianças a fazerem o mesmo. Sempre zelando com carinho dos que estão sendo evangelizados, para que se sintam cuidados, amados e amparados. Jamais deixemos de falar do evangelho às nossas crianças, pois elas aprendem por meio da repetição, e precisam estar sempre em contato com o evangelho.

APERFEIÇOAR DISCÍPULOS

Não isentamos o papel dos pais na evangelização dos filhos: eles são os principais responsáveis por ela, conforme o mandamento registrado em Deuteronômio 6: 6 – 9. Muitos não cumprem a sua missão alegando falta de

conhecimento bíblico, falta de tempo (como se Jesus fizesse discípulos no tempo vago) entre outras desculpas, ficando assim a igreja (DIJAP) responsável por evangelizar, discipular e aperfeiçoar essas crianças, tornando-os verdadeiros discípulos de Jesus.

Temos do nosso lado a oportunidade de solicitar contas, não como uma cobrança, mas sim, com o alvo de avançar para crescer espiritualmente, motivando e desafiando as nossas crianças a falarem do amor de Jesus e da salvação que ele proporciona. Eles gostam de serem desafiados.

Nossa missão, pela qual fomos comissionados, é fazer discípulos nesta geração, promovendo sua inclusão, integração na igreja local e a sua iniciação no processo de aperfeiçoamento cristão.

CONCLUSÃO

Hoje, como também em toda a Bíblia, e olhando para Jesus, não consigo ver outra forma de evangelismo que funcione melhor do que esta, onde você apresenta o evangelho de uma forma verbal, criativa e dinâmica. Além disso, é imprescindível fazer um convite às crianças para serem discípulas de Cristo. Agindo assim, constantemente você estará zelando por elas e se relacionando intencionalmente, tendo como objetivo ensinar as crianças e adolescentes a caminharem com Jesus através do seu exemplo, além de motiva-los a fazerem com que outros sigam a Jesus também e sejam inseridos à igreja.

Termino com as palavras de Charles Spurgeon em seu livro Pescadores de Crianças: “Oh, mestres vejam o que podem fazer! Em suas escolas estão sentados nossos futuros evangelistas. Naquela classe dos menorzinhos está sentado um missionário para alguma terra distante. Poderá vir sob sua mão de treinamento, minha irmã, um futuro pai em Israel. Virão sob seu ensino, meu irmão, aqueles que carregarão as bandeiras do senhor no grosso da batalha. As eras olham para vocês cada vez que sua classe se reúne.”.

OBSERVAÇÕES:

CLASSE DE EVANGELISMO:

Muitas de nossas igrejas trabalham com classes evangelísticas nos dias de cultos, mas devemos analisar a viabilidade de cada congregação, e atentarmos para alguns detalhes:

• Classe de evangelismo não é depósito de crianças. A classe não deve se tornar um lugar onde as crianças são lançadas para que seus pais tenham a liberdade de participarem do culto.

• Precisa-se de material. O material a ser utilizado por essa sala tem que ser de cunho evangelístico.

• Precisa de pessoas comprometidas. Do mesmo modo que o mensageiro do culto prepara-se para trazer a mensagem para a igreja, o professor dessa sala tem que estar preparado para trazer o evangelho verdadeiro às crianças.

• Precisa de planejamento e objetivo. O desafio depois de inserir essas crianças no culto com os adultos é algo que deve ser bem elaborado para não desestimular as crianças.

ANEXO:

COMO ESCREVER SEU TESTEMUNHO PESSOAL

Seu testemunho é uma ferramenta vital que você usará frequentemente para compartilhar o evangelho.

FORMANDO Timóteos NESTA GERAÇÃO

Um testemunho preciso, que possa ser compartilhado em cinco minutos, ou menos, é o ideal.

Você deve aumentar se for necessário e apropriado.

Olá, meu nome é:_____

Eu vivo em:_____

Antes de seguir Jesus:_____

_____

_____

_____

Eu percebi que precisava: _____

_____

_____

_____

_____

Eu me tornei cristão porque compreendi que (resumo do evangelho):_____

_____

_____

_____

_____

Hoje minha vida com Cristo é:_____

_____

_____

_____

_____

_____

Você gostaria de saber como pode ter a vida eterna com Deus?

A IMPORTÂNCIA DOS PEQUENOS GRUPOS PARA FORMAR TIMÓTEOS NESTA GERAÇÃO

Para refletir:

Conforme diversas estatísticas, cerca de 80% das pessoas tomam uma decisão a favor de Cristo entre os 4 e 14 anos. No entanto, tais pesquisas também revelam que muitas dessas crianças e adolescentes se afastarão do evangelho por falta de discipulado, de acompanhamento pessoal e de ensino.

É neste aspecto que os Pequenos Grupos são importantes, pois através deles o discipulado acontece de forma mais pessoal, relacional e intencional. A proposta e o objetivo dos Pequenos Grupos kids e teens é tornar crianças e adolescentes discípulos semelhantes a Cristo, que proclamem o evangelho e produzam frutos para a glória de Deus. Precisamos nos conscientizar de que Deus nos convocou e por isso, somos responsáveis por fazer de cada criança e adolescente um discípulo de Jesus, não apenas informá-lo a respeito do evangelho.

“Se a igreja resgatar a visão da transmissão intencional de princípios bíblicos de uma geração à geração seguinte, o impacto da mudança será evidente em toda a sociedade” – Jaqueline da Hora Santos. Precisamos abraçar as crianças e os adolescentes desta geração. Se não fizermos isso, a sociedade corrompida ocupará esse papel. Se não enchermos as mentes e os corações deles com os valores, ensinamentos e princípios bíblicos, eles absorverão as inversões de valores que a mídia, os colegas, a escola, o governo e a ciência desta época estabeleceram como código de vida.

O Brasil é um país de crianças, adolescentes e jovens. Investir na nova geração é uma questão e uma necessidade estratégica para a igreja de Cristo. Somente para ilustrar a importância de ministrarmos a este geração, vamos apresentar alguns dados interessantes do IBGE:

• cerca de 31% da população do Brasil é de brasileiros de até 18 anos de idade.

População brasileira por idade:

• Crianças até 12 anos de idade – 39. 025. 835 – 20% da população brasileira;

• Adolescentes (13 a 18 anos de idade) – 20. 631. 505 – 11% da população brasileira.

A partir destas informações, percebemos a importância e a urgência de discipularmos a nova geração, formando assim novos “Timóteos”. Outro dado importante é que a conduta e as crenças amadurecidas em grande parte da vida são desenvolvidas em grande parte na infância e início da adolescência. Desta forma, se alcançarmos as crianças e adolescentes e discipulá-los dentro do período de formação do pensamento e das visões de mundo, poderemos firmar os seus pés sobre Cristo: a rocha que não poderá ser removida pelos padrões deste mundo.

Certamente, uma das tarefas mais estratégicas e fundamentais para a igreja local é o discipulado infanto-juvenil. Mas, o que isso implica na prática? Orar pelas crianças e adolescentes, buscá-los, anunciar o evangelho de salvação para eles e aprofundar relacionamentos que os transformarão em verdadeiros discípulos de Cristo. Nossa mensagem para esta geração dever ser a do plano de salvação – Deus me ama, sou pecador, Jesus morreu e ressuscitou, creio nele, estou salvo.

Neste aspecto, o Pequeno Grupo vai ser muito importante para o processo de discipulado infanto-juvenil. A participação da criança e do adolescente no Pequeno Grupo lhe dará a oportunidade de abraçar a fé em Jesus, fortalecer seu compromisso com ele e conduzir seus amigos a Cristo. Além disso, a comunhão e o aprendizado no PG fornecerá uma base firme do evangelho para toda a vida.

Um relacionamento que visa o discipulado de crianças e adolescentes vai muito além de programar atividades, eventos e programas. O discipulado

não é simplesmente a ação de ajudar uma criança ou adolescente da igreja a crescer na fé, mas colocar em prática ações que têm o objetivo de fazer deles discípulos completos e comprometidos com Jesus, inserido na igreja através do batismo e em processo contínuo de amadurecimento espiritual.

Na ausência do exemplo dos pais, um discipulador terá papel imprescindível para a criança e adolescente se identificar com um modelo e referência de fé e vida. Quanto maior o exemplo do discipulador e líder de PG, maior será a influência na vida da criança e do adolescente. Relacionamento, acolhimento, intercessão, zelo pelas crianças, ensino do evangelho e prestação de contas são fundamentais no discipulado pessoal e nos Pequenos Grupos.

Fazer discípulos é batizar os que recebem a Cristo, ensinando-os a guardar a sua Palavra e a fazer outros discípulos. É também promover a inclusão dos discípulos na igreja local e a sua iniciação no processo de aperfeiçoamento cristão. Como líder de PG, nosso estilo de vida deve ser o de quem decide cumprir a ordem de Jesus de fazer discípulos, também através dos Pequenos Grupos kids e teens (neste texto vamos utilizar o termo kids para referirmo-nos aos PGs infantis e o termo teens, para abordarmos o de adolescentes). Fazer discípulos é caminhar ao lado com alguém, ensinando no dia a dia os princípios da Palavra de Deus. Nosso relacionamento com as crianças e adolescentes deve ser intencional, com o objetivo de torná-los outros discípulos de Cristo.

Precisamos formar novos “Timóteos” para esta geração. Para isso, é nossa responsabilidade nutrir a fé pessoal da criança e do adolescente, com o propósito de que eles entendam como é a sua realidade diante de Deus, e assim, sejam confrontados com a seriedade do pecado e compreendam a importância de entregarem suas vidas a Cristo, servindo-o de todo a mente e coração, influenciando outros por meio de suas vidas a fim de formar novos discípulos. E uma das maneiras de cumprirmos essa missão é através dos Pequenos Grupos.

Sobre isso, Fabrício Freitas afirma:

“O que precisamos não é de um programa novo, mas de uma prática nova. É ressaltar os valores neotestamentários do cuidado, da intercessão, do zelo, do ensino da Palavra e da solicitação de contas em uma vivência em pequenos grupos. Os pequenos grupos são um ambiente estratégico para vivermos os “uns aos outros”. Eles potencializarão o cuidado, o serviço, o discipulado, a intercessão e a multiplicação de discípulos e igrejas”.

É preciso conhecer as características, desafios e particularidades da faixa etária das crianças ou adolescentes que participam do nosso Pequeno Grupo. Valorize a participação deles nos encontros do PG.

O QUE É UM PEQUENO GRUPO?

O Pequeno Grupo é uma “forma de viver e de ser igreja, por meio da experiência dinâmica da comunhão e do discipulado cristão, que resulta em um crescimento exponencial e natural da igreja de Cristo. Podemos definir Pequeno Grupo como uma pequena quantidade de pessoas que se reúne regularmente, em ambiente de comunhão, com propósitos diversos, como os de estudar a Palavra de Deus, compartilhar experiências de vida e orar, tendo em vista a formação de verdadeiros seguidores de Jesus Cristo. Pequenos grupos ‘são a ação estratégica que Deus planejou para que a eficiência no cuidado mútuo, na integração e na comunhão fosse algo real para cada membro’” – (Manual de Implantação de Pequenos Grupos).

Os PGs Kids e Teens têm uma dinâmica parecida a de um PG de adultos, podendo também ser definido como um pequeno grupo de crianças e adolescentes que se reúne regularmente com o suporte de adultos a fim de glorificar a Deus por meio do fortalecimento de relacionamentos voltados para o discipulado e da multiplicação de discípulos. Desta forma, é imprescindível que obedeçamos ao mandamento de Jesus e ensinemos as crianças e adolescentes a guardarem os mandamentos de Jesus, nutrindo e pastoreando

cada um deles e conduzindo-os para se tornarem verdadeiros discípulos de Jesus.

POR QUE REALIZAR PG KIDS E TEENS?

Esta pergunta pode ser respondida da seguinte maneira: para pastorear as crianças e adolescentes e ministrar na vida deles, fazer discípulos, despertar os pais para ministrarem aos seus filhos, despertar as crianças e adolescentes para o serviço e a liderança e prepará-los, além de fortalecer a vida deles através da Palavra de Deus. No PG, um pequeno grupo de crianças e adolescentes de diversas idades são liderados por um líder discipulador com o objetivo de receberem cuidado, suporte e oração mútuos, além de participarem de questionamentos, reflexões e discussões sobre temas importantes relacionados às suas vidas. Ainda nos PGs kids e teens, as crianças e adolescentes desenvolvem e amadurecem juntos sua vida cristã, podendo também ser participativos na vida dos adultos, servindo uns aos outros e alcançando outras crianças e adolescentes para Cristo. Finalmente, nos PGs kids e teens, os que ainda não foram alcançados pelo evangelho de Cristo podem conhecer o evangelho de salvação e firmar relacionamentos que edificarão sua vida.

Conforme o livro Evangelização Discipuladora de Crianças, os encontros de PGs kids e teens têm os seguintes benefícios:

• Fundamento consistente através de exemplos para a formação e amadurecimento de princípios da vida cristã;

• Por meio da vida do adulto, a criança e o adolescente se conscientizam de que a vida com Deus pode ser praticada;

• Valorização das experiências de comunhão sentindo que estas podem servir de exemplo para os adultos;

• Aprender a orar, confessar, ministrar e adorar a Deus através dos cânticos por meio de um relacionamento edificante e discipulador;

• Descobrir soluções, sugestões e estratégias para os seus problemas, dilemas, crises e inseguranças;

• Credibilidade no evangelismo por ela praticado.

O PG PODE SER REALIZADO VISANDO DUAS NECESSIDADES:

1. Crianças e adolescentes que participam junto com seus pais de um PG e que precisam ter um acompanhamento também;

2. Anfitriões e líderes que abrem suas casas para os PGs kids e teens com o objetivo de salvar e edificar outras crianças e adolescentes.

Podemos ainda enumerar algumas bênçãos provenientes dos Pequenos Grupos: o emocional (pois crianças e adolescentes são atraídos por outras crianças e outros adolescentes); o geográfico (pois é bem mais fácil o acesso para as crianças e adolescentes); espiritual (porque transmite a vida e a salvação do evangelho de Cristo Jesus).

Ainda sobre este assunto, é necessário enfatizarmos a importância de capacitarmos as crianças e adolescentes para ganharem outros. Eles devem ser motivados a desenvolver relacionamentos com pessoas do seu meio social com a intenção de conduzirem tais pessoas a Cristo. Quanto mais cedo a criança aprender que o fazer discípulos é um estilo de vida, mais natural esse processo vai ser para ela. Onde a criança e o adolescente estão, eles devem testemunhar do Salvador. Neste aspecto, o Pequeno Grupo também é uma ferramenta que ensina a criança e o adolescente a testemunhar em suas ações e influenciar outros a também conhecerem o Salvador. A geração de nossas crianças e adolescentes é proativa, por isso, precisamos ensiná-los e capacitá-los a ganharem seus amigos, resgatá-los da destruição deste mundo para uma vida eterna em Cristo Jesus.

O propósito dos PGs Kids e Teens: o cumprimento da missão e a formação de novos “Timóteos”

O PG é uma maneira pela qual a criança e adolescente participa e está inserido no corpo de Cristo, a igreja. No PG, eles se sentem acolhidos e participantes da comunhão dos santos. É a igreja que se reúne semanalmente nas casas. No PG os relacionamentos são fortalecidos e os princípios bíblicos vividos por aqueles que dedicaram a vida ao Salvador. Podem participar dele os que confessaram a Cristo como Salvador e creem nele e os que são convidados para que também venham a crer em Jesus.

Ainda nos Pequenos Grupos, as crianças e adolescentes batizados são conduzidos ao amadurecimento espiritual baseado nas Sagradas Escrituras e em relacionamentos voltados para o discipulado, gerando novos discípulos de Cristo. Através do PG, as crianças e adolescentes são incentivados a se relacionarem intencionalmente com outras crianças e adolescentes, com o objetivo intencional de levá-los a conhecer mais de Jesus e a se multiplicarem, cumprindo assim a sua missão. Discipular crianças e ensiná-las sobre quem é Deus é um mandamento bíblico. A partir do momento em que negligenciamos essa responsabilidade, pecamos.

O LÍDER DO PG KIDS E TEENS

O líder de Pequenos Grupos pastoreia os seus liderados com o objetivo de discipulá-los, ajudá-los a crescer na fé e a se multiplicarem. Ele atua com o propósito de ensinar a criança e adolescente a caminhar com Jesus. Isso acontece principalmente através do exemplo, da “vida na vida”. A vida do líder com Jesus é tão transparente, tão íntegra, tão verdadeira que, por intermédio do seu exemplo, ensinará muito mais do que somente por palavras.

As crianças e adolescentes precisam de referências, de modelos, de exemplos. Desta forma, os líderes discipuladores devem ser: amigos que agem como membros da família; exemplos que demonstrem a eles como um cristão age; orientadores que lhes ajudem na compreensão sobre o exercício da vida cristã; pastores que cuidem deles nos momentos de crise ou em meio aos problemas; confidentes que ouvem seus segredos e não contam a ninguém; conselheiros que ouvem com amor e falam com misericórdia, tendo a preocupação com os seus sentimentos; incentivadores que os ajudem a servir a Jesus e aos outros.

Através do PG, influenciamos nossas crianças e adolescentes com os valores do Reino. A necessidade que temos é ter em nossos DIJAPs mais do que líderes de ministério infantil. Precisamos de verdadeiros discipuladores de crianças. O líder de PG precisa ser uma pessoa dedicada à oração, profundamente dedicada a Cristo e à sua igreja. O discipulador precisa demonstrar também através de suas atitudes o que ensina, deve ser afetuoso, mas sem ultrapassar os limites de segurança da criança e do adolescente. É alguém que se relacione, acolha, demonstre cuidado e zelo, que ensine e viva a Palavra de Deus. Além disso, o líder deve preparar outras pessoas para serem líderes e discipuladores.

Relacionamento, acolhimento, intercessão, zelo pelas crianças, ensino do evangelho e pretação de contas são fundamentais no discipulado pessoal. Ainda sobre a vida e ministério do líder de Pequeno Grupo, gostaríamos de enfatizar aqui 8 atitudes muito importantes que foram retiradas do livro 8 hábitos do líder eficaz de Pequenos Grupos:

1. Sonhar: “Sonhe em liderar um grupo saudável, que cresce e se multiplica”;

2. Orar: “Ore diariamente pelos membros do grupo”;

3. Convidar: “Convide semanalmente crianças e adolescentes novos para visitar o grupo”;

4. Relacionar: “Relacione-se regularmente, através do contato, os membros do grupo”;

5. Preparar: “Prepare-se para o encontro do grupo”;

6. Mentorear: “Mentoreie um auxiliar de líder”;

7. Ter comunhão: “Planeje atividades de comunhão do grupo”;

8. Crescer: “Comprometa-se com o crescimento pessoal”.

OS ENCONTROS DOS PEQUENOS GRUPOS KIDS E TEENS

Ao iniciar um Pequeno Grupo kids ou teen, é importante seguirmos alguns caminhos. Ao iniciar o encontro do PG sempre recapitule o que foi ministrado na semana anterior. Proponha também atividades para observar como as crianças e adolescentes estão. Seja um facilitador e um incentivador da interação e da comunhão do grupo. Atente à fala da criança e do adolescente e utilize perguntas ou frases que estimulem o interesse deles. Envolva ao máximo as crianças e adolescentes enquanto você ministra o PG. Exemplifique como eles podem aplicar o princípio bíblico em seu cotidiano. Motive as crianças e adolescentes para que se integrem e construam relacionamentos de cuidado mútuo uns com os outros.

Segue uma sugestão de um roteiro simples de PG, que pode ser realizado tanto nos PGs infantis quanto nos de adolescentes, mas sempre adaptando à faixa etária que participa do PG:

- Recepção;
- Acolhimento e interação uns com os outros;
- Quebra-gelo ou dinâmica;
- Oração;
- Louvor;

- Compartilhando a lição (neste caso, utilize os recursos e ferramentas que podem auxiliá-lo no ministério: lúdico, fantoches, dedoches, contação de história, filmes, música, áudio-visuais);
- Aplicação da lição à vida da criança ou adolescente;
- Oração uns pelos outros;
- Atividade (vai variar conforme a idade dos participantes do PG);
- Recreação, comunhão e bate-papo (vai variar conforme a idade dos participantes do PG).

CONCLUSÃO

Precisamos de pessoas que estejam dispostas a serem discipuladores e líderes de PGs comprometidos em ser um exemplo a ser seguido por crianças e adolescentes e que expressem um viver por princípios que influenciará tais crianças e adolescentes a um desejo de serem iguais a Jesus. Este é o nosso chamado e a nossa vocação confiada por Deus. Desta forma, a criança e adolescente serão convocados a conhecerem Cristo e a seguirem-no de todo o coração. Serão também acolhidos pela igreja de Jesus e ensinados no aperfeiçoamento de seu caráter a fim de gerar outros discípulos.

Sendo assim, invista nos PGs. Justamente pelo fato de estarem nas casas, eles podem alcançar um número muito mais abrangente de crianças e adolescentes (além de suas famílias) que o prédio da igreja. Eu e você somos chamados por Deus para, de forma objetiva e bíblica, conduzir esta geração de crianças e adolescentes a viver os princípios da Palavra de Deus, fazendo diferença neste presente século e atuarmos com intencionalidade para que outros meninos e meninas tornem-se verdadeiros discípulos de Cristo.

Não podemos nos esquecer de que somos os mensageiros das verdades de Deus a esta geração! Que cada um de nós possa alcançar

crianças e adolescentes, discipulá-los e ensiná-los sobre Jesus também através dos Pequenos Grupos kids e teens, para a glória de Deus!

FORMANDO Timóteos NESTA GERAÇÃO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BERÇÁRIO

FAY, Roberta ; Johnson, Eunice V. **Psicologia da Criança**. APEC 2012.

Carvalho, Saulo; Moraes, Viviene**. Aprendendo a Ensinar Crianças**. Ed. Kelps 2013.

Souza, Viviene Moraes de. **Não São Pequenos Demais.** APEC 2014.

Mears, Henrietta C. **Estudo panorâmico da Bíblia.** Editora Vida 2006.

PRÉ-PRIMARIO

Bíblia Sagrada - NVI

Doherty, Sam **– Os Princípios do Ensino**. Editora APEC.

Doherty, Sam – **Por que Evangelizar Crianças?** Editora APEC

Spurgeon, C.H. – **Pescadores de Crianças.** São Paulo. Shedd Publicações, 2004.

Campanhã, Josué – **Vida de Líder.** São Paulo: Hagnos, 2008.

Apostilas da Editora Cristã Evangélica.

Apostila do 16º Congresso da APEC–Aliança Pró Evangelização das Crianças – O Melhor do Brasil é a Criança.

Apostila do 17º Congresso da APEC-Aliança Pró Evangelização das Crianças Crianças do Brasil para Deus.

ADOLECENTES

Apostila – Crescer em Cristo – Dijap Convenção Geral – São Paulo - abril 2014

HENDRICKS, H. **Ensinando para transformar vidas.** Belo Horizonte: Betânia, 1991.

OUTEIRAL, J. Adolescer. **Estudos revisados sobre adolescência.** 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

SPURGEON, C. H**. Pescadores de Crianças.** Orientações práticas para falar de Jesus às crianças. São Paulo: Shedd Publicações, 2004.

SEXUALIDADE

A sexualidade das crianças. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=P2vG9-nFlSE. Acesso em: 18 de setembro 2017.

A sexualidade do adolescente. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Wo4U83T-nwE. Acesso em: 18 de setembro de 2017.

Como vencer a pornografia. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=VQziXbBZiWo. Acesso em 19 de setembro de 2017.

Ficar é pecado. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=oa1i73FbIQM. Acesso em: 19 setembro de 2017.

Jugo desigual? E suas desculpas! Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=lkl62SBqj2E. Acesso em: 19 de setembro de 2017.

LAHAYE, Tim e Beverly. O ato conjugal. Belo Horizonte: Betânia, 1976.

Neurociência e sexualidade. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3dDRZO0nEoY. Acesso em: 18 de setembro de 2017.

Pastoreando a nova geração. Disponível em: http://www.irmaos.com/sepal019p-calebe-ribeiro-pastoreando-a-nova-geracao/. Acesso em: 19 de setembro de 2017.

Porque masturbação é pecado? Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=U295VScshRU. Acesso em: 19 de setembro de 2017.

Um olhar sobre a homossexualidade. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=IWDFu0QASUw. Acesso em: 19 de setembro de 2017.

EVANGELIZANDO TIMÓTEOS NESTA GERAÇÃO

SPURGEON; C. H. **Pescadores de crianças.** SHEDD Publicações.

SANTOS; Jaqueline da Hora. **Evangelização discipuladora de crianças. Missões Nacionais**. Rio de Janeiro. 1ª edição. 2016.

KENNETH O. GANGEL & HOWARD G. HENDRICKS; **Manual de ensino para o educador cristão**. Casa Publicadora das Assembleias de Deus. 1999. 1ª edição. Rio de Janeiro.

Apostila de evangelização da Editora Cristã Evangélica.

Bíblia Sagrada tradução João Ferreira de Almeida Revista e Corrigida.

PEQUENOS GRUPOS

EARLEY, Dave. **Hábitos do líder eficaz de pequenos grupos: como transformar seu ministério além do encontro**. Rio de Janeiro: JMN, 2016.

ROCHA, Alan Pereira et alii. **Pequenos Grupos: comunhão, discipulado e evangelização: manual de implantação.** São Paulo: GEVC, 2105.

SANTOS, Jaqueline da Hora. **Evangelização Discipuladora de Crianças: formando uma nova geração de discípulos.** Rio de Janeiro: JMN, 2016.